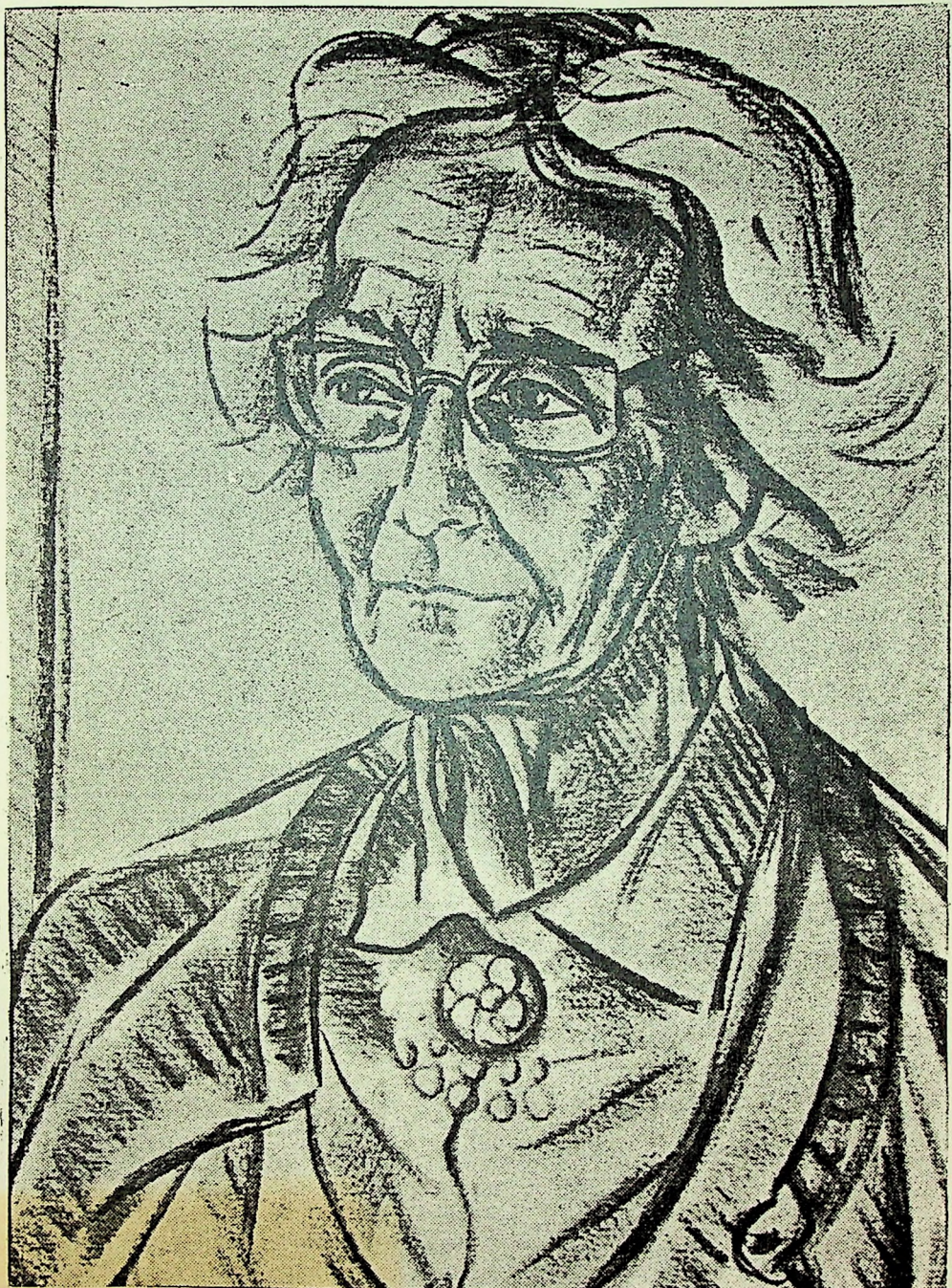


36
P.G.E.B.

Cx. 1
M.12
P.1
P.G.E.B.

1 curf



Helena Antipoff

"UMA VIDA
DEDICADA A FELICIDADE DE OUTRAS VIDAS"

2
Beauf

MONOGRAFIA - EDUCADORES BRASILEIROS

Concurso patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

HELENA ANTIPOFF, RUSSA POR NASCIMENTO, BRASILEIRA POR ADOÇÃO: SUA OBRA EDUCACIONAL NO BRASIL: 1929 - 1974.



29. - maio - 1984

leitura

SUMÁRIO

	Páginas
- Monografia - Educadores Brasileiros	3
- A Casa de Helena - Carlos Drumond de Andrade	4
- Apresentação	6
- Pesquisa Bibliográfica	9
- Condecorações, Diplomas e Prêmios	29
- Sua vocação científica, que deu novos rumos à educação no Brasil	32
- Sua Missão Pestalozziana em favor do mais carente	45
- Sua preocupação com a Educação Especial	52
- A Educação Rural - fator de civilização do homem do campo	72
- Arte e Educação	90
- Resultados - Conclusões	102

4
Antipoff

MONOGRAFIA - EDUCADORES BRASILEIROS

1a. FASE - Escolha do assunto: Helena Antipoff, russa por nascimento, "brasileira por adoção".

Sua obra educacional no Brasil: 1929 - 1974

Definição do Problema: Helena Antipoff pode ser considerada um dos maiores educadores brasileiros.

2a. FASE - Pesquisa bibliográfica:

1. Trabalhos de Helena Antipoff
2. Trabalhos sobre Helena Antipoff

3a. FASE - Documentação para o trabalho:

1. Prêmios, Diplomas e Medalhas recebidos pelos méritos alcançados.

2. Resultados da pesquisa no acervo das dependências:

"Aqui viveu Helena Antipoff: 1955 - 1974"

Fundação Helena Antipoff - Ibirité - MG

3. Elaboração de fichas com a Documentação encontrada.

4a. FASE - Crítica das fichas bibliográficas e da documentação encontrada.

Análise objetiva e sistemática do pensamento de Helena Antipoff e de sua atuação no contexto histórico-social em que viveu.

5a. FASE - Resultados - Conclusões

15
KUMF

A CASA DE HELENA

Carlos Drumond de Andrade

Russa translúcida de sorriso tímido
(assim a contemplo na retrovisão da lembrança)

Helena 1929 enfrenta os poderes burocráticos.

Suavemente.

Instaura em Minas o seu sonho-reflexão.

Moças normalistas rodeiam Helena.

Traz um sinal novo para gente nova.

Ensina

a ver diferente a criança

a descobrir na criança

uma luz recoberta por cinzas e costumes

e nas mais carentes e solitárias revela

o princípio da vida, ansioso por sol.

Helena é talvez uma fada eslava

que estudou psicologia

para não fazer encantamentos; só para viajar

o território da infância e ir mapeando

suas ilhas, cavernas, florestas, labirintos,

de onde, na escuridão, desfere o pássaro

- surpresa -

melodia jamais ouvida antes.

Helena reúne

os que não se conformam com a vida estagnada

e com os mandamentos da educação de mármore.

Leva com eles para o campo

uma idéia-sentimento

que faz liga com as árvores

as águas

os ventos

deu
deu TF

os animais

o espaço ilimitado de esperança

Fazenda do Rosário: a fazendeira

alma de Minas se renova

em graça e amor, sem juro,

amor ciente de seus fins

de liberdade e criação.

E essa pastora magra, quase um sopro,

uma folha talvez (ou uma centelha

que não se apaga nunca?) vai pensando

outras formas de abrir no chão pedrento,

o caminho de paz para o futuro.

Helena sonha o mundo de amanhã,

mundo recuado sempre, mas factível

e em mínimas sementes concentrado:

estes garotos pensativos

esse outro ali, inquieto, a modelar

engenharias espaciais com mão canhota,

aquele mais além que se revolta

procurando a si mesmo, e não se encontra

no quadro bitclado dos contentes.

Viajantes sem pouso

no albergue corriqueiro,

Helena os chama e diz: Vou ajudá-los.

Não presidente, não ministro,

aos 80 anos dirige um mundo-em-ser.

A casa de Helena é a casa de daqui a 20 anos,

de daqui a 50, an incontável.

É uma casa pousada em nós, em nosso sangue.

Podemos torné-la real: o risco de Helena

fica estampado na consciência.

E quando Helena 1974 se cala

na aparência mortal,

seu risco viçoso e alegre e delicado perdura,

lição de Helena Antipoff mineira universal

7
Antipoff

- APRESENTAÇÃO -

A escolha de Helena Antipoff como grande educadora brasileira merece uma explicação. Nasceu em Grodno ' Rússia, a 25/03/892, filha de oficial do Exército russo, o General Wladimir Vassilevitch Antipoff. Aos 18 anos, com a mãe e duas irmãs, já fixara residência em Paris, preparando-se para os exames na Sorbonne. Sua vocação era o magistério, mas decidiu pela medicina e pouco depois pela psicologia, a psicologia voltada para a educação que a transformou na grande educadora que foi, misto de psicóloga e assistente social, um ser eclético, que esquecia de si mesma, de todo bem material, para se dedicar ao indivíduo carente, aquele que precisava de muito amor, de muita ajuda, no processo de educação, para se tornar um homem decente, equilibrado, capaz de conviver com os outros e ter o seu lugar ao "Sol".

Com o objetivo de se especializar na área da Psicologia, resolveu atender a um convite de seu mestre Edouard Claparède e foi trabalhar no Instituto Jean Jacques Rousseau na Universidade de Genebra, na Suíça. Foi ali que em 1929, um emissário do Presidente do Estado de Minas Gerais - Antônio Carlos de Andrada foi encontrá-la, empenhado em trazer para a Capital de Minas Gerais educadores experientes e dedicados para fundar a Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, que se tornou famosa no Brasil nas décadas 1930 - 1945.

Aqui trabalhou durante 45 anos, sem descanso, pela causa da educação dos brasileiros.

Era seu desejo adotar o Brasil como sua segunda Pátria; sua ex-aluna e colaboradora Nadir Guimarães relata o acontecimento do dia 6 de agosto de 1950: D. Helena

P. P. F.

convida suas colaboradoras dos Cursos de Treinamento para Professores Rurais - na Fazenda do Rosário, para tomar um chá, o famoso chá das 5. "Ela estava especialmente alegre e, coisa muito rara, falou de sua terra natal e de sua infância, contando episódios pitorescos e outros com certa reserva. Já terminado o chá, D. Helena abordou o assunto principal. Disse que as leis exigiam 21 anos de idade para que o brasileiro fosse considerado maior. E que ela, naquele dia, completava 21 anos de Brasil. Desse modo, adquiria, por nossas leis, a maioridade. Considerava-se, então capaz de tomar atitudes de brasileira adulta. Por isso nos convidou, quatro ex-alunas presentes na Fazenda do Rosário, para comunicar que, com 21 anos de Brasil, maior portanto, tomou a decisão de naturalizar-se cidadã brasileira .

Recordo essa tarde com muita ternura e um profundo respeito ao sentido cívico da decisão tomada por D. Helena de tornar-se brasileira".

Foi sempre, até os últimos dias, muito leal à Pátria adotiva. Quer fizesse seus avançados estudos ou planejamentos, falasse da beleza dos ipês, de seus queridos excepcionais, da elegância dos coqueiros, refletia uma compreensão inexecedível, uma brasilidade, ou melhor, uma mineirice surpreendente. Retirou de nossas raízes e nos devolveu essa mineirice com tal convicção e honestidade, que dela seria justo dizer "a mais mineira de todas as professoras mineiras".

Naturalizou-se brasileira, muito depois de se haver consagrado, com o maior desprendimento, ao serviço da educação no Brasil. O ato de naturalização foi assinado pelo Presidente Getúlio Vargas, em 26/06/951.

Como brasileira naturalizada continuou a desenvolver seu trabalho de educadora e assistente dos mais necessitados: crianças, jovens e adultos, sobretudo o professor leigo atuante em zonas rurais. Por tantos serviços prestados, ainda recebeu os títulos de:

9
Antipoff

- "Cidadã Honorária de Minas Gerais"- lei de 27/11/62;

- "Cidadã Honorária de Belo Horizonte"- 1968

- "Cidadã Honorária de Ibirité" - 1964

Helena Antipoff, russa por nascimento, brasileira por adoção, pode ser considerada um dos maiores educadores brasileiros. É o que tentaremos defender através dos trabalhos de pesquisa, reflexão e crítica descritos nesta monografia.

Apresentaremos vários aspectos de sua obra educacional no Brasil, suas idéias defendidas com tanta tenacidade e desejamos, com esse trabalho, divulgar o seu pensamento e sua ação, sua filosofia tão avançada no tempo, para que possa servir de exemplo a tantos brasileiros profissionais do setor da Educação.

" Sempre procurei, com meus companheiros de trabalho, iniciar uma obra nova nessa nossa Fazenda do Rosário, onde vários organismos formam, ou melhor, deveriam formar um todo - um conjunto unificado de instituições, um Centro Educacional que pudesse acolher toda criança, todo jovem, toda pessoa que se dedica à Educação - para ali encontrar, segundo seus interesses, aptidões, segundo sua vocação e autêntico desejo de se realizar de modo mais amplo e harmonioso, ambiente encorajador e estimulante".

Helena Antipoff

Helena Antipoff

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para montar a Monografia sobre a Obra Educacional de Helena Antipoff no Brasil, período 1929 a 1974, foi desenvolvido um trabalho de pesquisa bibliográfica, com a elaboração de fichas.

O material pesquisado foi agrupado da seguinte maneira:

I Trabalhos de Helena Antipoff

II Trabalhos de outros autores sobre Helena Antipoff.

As fontes utilizadas para a pesquisa foram:

- Acervo dos aposentos onde vivem Helena Antipoff no período de 1955 a 1974 na Fundação Helena Antipoff - Ibirité - MG.
- Biblioteca Geral da Fundação Helena Antipoff - Ibirité MG.
- Boletim Claparède - Divisão de Psicologia - FHA - Ibirité - MG.
- Mensageiro Rural - Divisão de Pedagogia - FHA - Ibirité - MG.
- Outras publicações do arquivo da Divisão de Pedagogia FHA - Ibirité - MG.
- Boletins do "Centro de Divulgação e Pesquisa Helena Antipoff" - CDPHA - FHA - Ibirité - MG.

As fichas bibliográficas seguem o modelo apresentado por Délcio Vieira Salomon - Como fazer uma Monografia - Elementos de Metodologia do Trabalho Científico.

As fichas bibliográficas utilizadas na montagem da monografia foram agrupadas por assuntos, que deram origem aos capítulos do trabalho:

- 1 - Sua vocação científica que deu novos rumos à educação no Brasil.
- 2 - Sua missão Pestalozziana, em favor do mais carente.
- 3 - Sua preocupação com a Educação Especial.

- 4 - A Educação em Áreas Rurais - fator de civilização do homem do campo.
- 5 - Arte e Educação.

RELAÇÃO DAS FICHAS BIBLIOGRÁFICAS

I - Trabalhos de Helena Antipoff

-ANTIPOFF, Helena - Inteligência Civilizada, Boletim Claparède, Edição Especial, agosto/79 - FHA - Ibirité - MG

Súmula: A autora conta sua experiência com crianças russas abandonadas por ocasião da Revolução Comunista. Estudou-as através dos testes de Binet Simon; elas apresentavam, em média, uma idade mental de 2 a 3 anos de atraso sobre sua idade real. Inteligência natural versus inteligência civilizada.

-ANTIPOFF, Helena - A personalidade e caráter da criança: As mentiras nas crianças e os meios de educar nelas a veracidade, Mensageiro Rural, nº 60 e 61 - FHA - Ibirité - MG -1980/81

Súmula:

Muitas vezes as mentiras das crianças não são mais do que um fato real, ampliado pela imaginação.

- Descreve a Escola Pública atual.

- Necessidade de formar, o mais cedo possível, a sinceridade nas crianças.

- Observações sobre o amor à verdade e as alterações da mesma nas crianças.

. Vários casos são comentados.

- Análise das mentiras e sugestões para educar a veracidade.

ANTIPOFF, Helena - A homogeneização das classes escolares, Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil, nº37 - Rio de Janeiro - junho/1972.

Súmula:

O primeiro passo para a individualização do ensino são as

12
Bert

classes homogêneas, levando em conta a marcha evolutiva e as etapas bio-psíquicas do aluno.

O educador, respeitando o ser humano, deve dar a cada um o que for necessário.

O critério do Q.I. é superior ao de idade mental; a obtenção do Q.I. é simples, caso seja conhecida a idade real.

Os testes mentais não dão diagnósticos inteiramente exatos e precisos; permitem eles classificação provisória. O teste introdutório não poderá por si só determinar o lugar que o aluno vai ocupar mais tarde. As observações metódicas são necessárias para corrigir a classificação inicial.

As mestras devem se exercitar na observação - a arte de observar e compreender a personalidade humana é uma das mais áridas e sutis.

As classes especiais educarão crianças e servirão de laboratórios para estudos e para formação de especialistas.

As classes especiais não são um luxo; o seu funcionamento contribuirá para solver problemas de ordem teórica e prática, científica, profissional e social.

ANTIPOFF, Helena - Experimentação Natural, - Boletim da Sociedade de Pestalozzi do Brasil, nº37, Rio de Janeiro - junho/72

Súmula:

A autora descreve o Método de Experimentação Natural, do psiquiatra e psicólogo russo Lazurski - Rússia. Com algumas de suas pesquisas, comenta sobre a importância de seu uso em ambiente natural e apresenta dois trabalhos de sua autoria: - um em Genebra, com crianças do Pré-Escolar e outro no Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte.

ANTIPOFF, Helena - Teste de Redação, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº34, volume XII - INEP - Rio de Janeiro - setembro/desembro/1948.

Súmula:

Opinião própria, de Alfred Binet, de François Louis Ber-

13
Kauf

traud e Claparède sobre a redação no estudo da Personalidade.

- Nossa Experiência:

Depois de uma série de testes mentais aplicados em Belo Horizonte, adotou-se o tema "As Minhas Mãos" por serem mais ricos e variadas as condutas nele apresentadas.

- Instruções para aplicação do Teste das Mãos. Instrumento psico-diagnóstico de aplicação individual ou coletiva, com escolaridade a partir de 6 ou 7 anos.

- Apuração do Teste das Mãos.

12 itens devem ser analisados para um julgamento da personalidade do autor da redação.

- Avaliação dos elementos da Estrutura Mental da Redação "As Minhas Mãos". Seleção dos elementos submetidos a percentilagem.

- Função perceptiva e os seus diversos elementos.

- Função mnésica ou representativa (real) - reflete mais o passado individual ou social.

- Função imaginativa - reflete o elemento imaginativo do pensamento, manifesta por quatro modalidades diferentes.

- Função interrogativa - caráter subjetivo.

- Função afetiva ou sentimental - elementos primários e secundários.

- Função Lógica ou Dialética - relação de analogia ou oposição; emprego de elementos mais frequentes.

- Apuração do teste.

- Interpretação de vários modelos.

- Resultados da aplicação do teste em 50 alunos.

ANTIPOFF, Helena - As duas atitudes, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol. XI - Setembro-Outubro/47, nº30, INEP, Rio de Janeiro.

Súmula:

No artigo, a autora procura desenvolver algumas idéias sobre personalidade, com 2 objetivos: educação dos outros e de si mesmo (muito correlacionados).

14
B. L. S.

Analisa as duas atitudes antagônicas que atuam em nossa conduta social: o objetivismo e subjetivismo, de acordo com os estudos de Kunbel (Fritz Kunke). Apresenta vários exemplos para ilustrar tais atitudes, considerando a forma subjetiva relacionada com o próprio Eu e a objetiva relacionada com o Outro, com o mundo. As duas atitudes são relacionadas aos biotipos de Kretschmer, ressaltando também a influência do meio, sobretudo do ambiente familiar, na sua formação. Apresenta o questionário de Max Freyd sobre introversão e extroversão.

ANTIPOFF, Helena - Observações sobre a compaixão e o Sentimento de Justiça na Criança, Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil, nº71, Rio de Janeiro, 1971.

Súmula:

Observações arroladas em torno de pesquisas feitas por autores que vieram mostrar o papel desempenhado pela criança sobre a Compaixão e o Sentimento de Justiça, através de variadas histórias contadas, em determinadas faixas de idade.

Trabalho baseado no "Extrato de Arquivos de Psicologia" - Tomo XXI, nº 82, setembro/1928.

ANTIPOFF, Helena - Boomerang, Boletim Claparède, Edição Especial, FNA - Ibirité - MG, agosto de 1979.

Súmula:

- Compara o comportamento de crianças "boas" ou "mal-crisadas" com o boomerang, arma usada pelos australianos. Quando atirada, volta depois de atingir o alvo, para o lugar donde partiu.

- Cita o teste de Braungarten - basta dizer a alguém, em seu tom ligeiramente exaltado: "Você é um bobo!" para avaliar a sua reação.

- As diversas reações a essa frase nos informariam sobre as manifestações individuais da conduta social - é o tipo superior, o crítico, o racional, o sentimental etc.

15
B. J. B. J.

-ANTIPOFF, Helena - Os Heróis e o Heroísmo; Mensageiro Rural, nº 40, FHA - Ibirité - MG, março de 1974.

Súmula: A autora descreve a pesquisa empreendida pela ADAV, com o tema:

"O meu herói"

- Qual é o seu herói?

- Por que?

Pesquisa introduzida como um dos meios de se definir a vocação.

-ANTIPOFF, Helena - Os direitos da Criança, Mensageiro Rural nº 55, FHA - Ibirité, MG, setembro de 1979.

Súmula: Cita os cinco artigos dos Direitos da Criança promulgados em Genebra em 1923, logo depois da Guerra.

-ANTIPOFF, Helena - Educação dos Excepcionais e Sua Integração na Comunidade Rural, Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil, Rio de Janeiro, nº 31, 1966.

Súmula: O excepcional, qualquer que seja a sua particularidade e ambiente, deve merecer um tratamento especial, para se ajustar à sua comunidade.

. Especificação dos vários aspectos da educação integral e integrativa.

. Fatores da educação integral:

I - O educador

II - O ambiente ruralista

III- A orientação para o trabalho

Exemplos das instituições da Fazenda do Rosário.

-ANTIPOFF, Helena - A criança Bem-Dotada, Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil, Rio de Janeiro, nº37, 1972.

Súmula:

- Necessidade de cuidar das crianças bem-dotadas - rumos

Adolfo

da futura sociedade.

- Características da criança bem dotada.
- Educação do Bem-Dotado
- Responsabilidade da sociedade.

-ANTIFOFF, Helena - Educação dos Excepcionais, Boletim Claperè de, FHA - Ibirité, MG, nº6 , março de 1982.

Súmula:

- 1 - Características Gerais dos Excepcionais
- 2 - Meios para o reajustamento do excepcional
 - 2.1- Campo - ambiente natural
 - 2.2- Família- um verdadeiro lar
 - 2.3- Trabalho
 - 2.3.1- serviços domésticos
 - 2.3.2- cultura agrícola
 - 2.3.3- criação de animais
 - 2.3.4- trabalho de consertos
 - 2.3.5- serviço de escritório
 - 2.3.6- serviço comercial
 - 2.3.7- indústrias
- 3 - Escola para excepcionais
 - 3.1- método
 - 3.2- escola-granja

-ANTIFOFF, Helena - A Personalidade e o Caráter da Criança, Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil, Rio de Janeiro, nº 37, junho de 1972.

Súmula: - Num congresso de Proteção à Criança D.Helena fala sobre crianças de Asilos.

Para se elevar o indivíduo à dignidade de pessoa é preciso que satisfaça certas condições; para tornar-se personalidade o indivíduo percorre caminho longo e acidentado; D.Helena fala sobre memória e descoberta do eu; o caráter dependerá da adaptação das disposições individuais às condições do meio; segundo Claperède quanto mais tempo a criança for "pequena" tanto

17
Antipoff

mais probabilidade terá de ser verdadeiramente grande. Cabe ao educador o papel de garantir-lhe a ortogenia; a arte pedagógica e a educação devem ser irrepreensíveis. As crianças dos asilos diferem das comuns e são fruto de fatores psíquicos e exógenos; além do mau aspecto físico, são deprimidos, tristes, sérios; testados apresentam pensamento mais infantil, artístico, afetividade mais calma e depressiva e forte tendência a oposições; o ritmo mental é irregular.

Às vezes é preferível o asilo à adoção.

-ANTIPOFF, Helena - 5º Seminário sobre a Infância Excepcional, Mensageiro Rural nº 21, FHA - Ibitité, MG, Novembro de 1960.

Súmula: - A autora escreve sobre a importância dos Seminários para melhor compreensão dos problemas relativos à infância do excepcional, que necessita de maior assistência, tendo em vista os seus problemas de retardo mental, distúrbios psico-motores e emocionais de linguagem, de conduta em geral.

-ANTIPOFF, Helena - A Criança e a Natureza, Mensageiro Rural nº 72, FHA - Ibitité, MG 1983.

Súmula:

- . Crítica ao sistema de classe adotado em nossas escolas.
- . Síntese da história da humanidade
- . Importância da vida ao ar livre, em ambiente que favoreça movimentos e jogos livres e espontâneos.
- . Experiência da Escola de Claparède
- . Até hoje, os tratados mais adiantados da Ciência Pedagógica não descobriram um processo universal de ensino.
- . Curiosidade da criança

-ANTIPOFF, Helena - Educação dos Excepcionais, Mensageiro Rural, nº 55, FHA - Ibitité - MG, setembro de 1979.

18
Luis

Súmula: - A autora descreve as características do excepcional e o que a educação pode fazer por ele.

Considera que o campo é o ambiente natural para o excepcional, com espaço que permite movimentos mais amplos.

Além da serenidade, a beleza: "é mais fácil perceber e sentir o belo e o feio do que distinguir o bem do mal".

-ANTIPOFF, Helena - Os Direitos da Criança, Boletim da Sociedade de Pestalozzi do Brasil, nº 37, Rio de Janeiro, junho de 72

Súmula: - Inicia falando da finalidade da Sociedade Pestalozzi: - amparar a criança abandonada ou desviada dos caminhos próprios da infância.

Lembra os direitos da criança, depois alude ao código de Menores, segundo ela um dos mais perfeitos que o Brasil possui; alude então ao paradoxo: 50% dos pequenos jornaleiros fogem à obrigatoriedade da instrução entre 7 e 14 anos; além dos perigos noturnos, a criança é privada do maior dos seus direitos: o sono; tais crianças lembram misérias de países em tempo de calamidade, revoluções.

Os vendedores de jornais merecem cuidados especiais, por que concentram fatores de delinqüência: meio pobre de origem, país alcoólatras, lar desfalcado, o próprio caráter dos menores, etc.

A assistência material e educacional se impõem como medida urgente; essa infância miserável hoje, será também revolvida e perigosa amanhã.

A Sociedade Pestalozzi e a Associação Auxiliar do Escotismo apelam para que os poderes públicos obedecam aos artigos do código de Menores e construam abrigo decente para os jornaleiros e outros trabalhadores desamparados.

-ANTIPOFF, Helena - Os Retardados Mentais, Boletim da Sociedade de Pestalozzi do Brasil, nº 37, Rio de Janeiro, junho de 1972.

19
duff

Súmula: - O termo "Retardados Mentais" foi introduzido por Binet.

- Considerações de Binet sobre retardado, idiota, imbecil, atrasado.
- Quadro de interdependência mental -escolar: idiotas (0-2 anos); imbecis (3-7 anos); retardados (8-11); limitados (11-13 anos)
- Causas da debilidade mental ou retardamento no desenvolvimento intelectual: hereditariedade, meio social e econômico.
- Comparação entre normais e débeis mentais.
- Características dos débeis mentais.

ANTIPOFF, Helena - O problema do bem dotado no meio rural, Boletim da Sociedade Pestalozzi, nº 37, Rio de Janeiro, junho de 1972.

Súmula: - Introdução: Todas as mutações do século XX não são positivas. É grande a responsabilidade dos educadores quanto aos bem-dotados; esses serão os grandes líderes positivos das grandes transformações; não devem ser admirados como "avís raros"; não deverão ser foguetes de espertalhões.

- O problema do bem-dotado no meio rural .
- O porquê da escolha do tema:

I - Necessidade de atendimento aos Bem-Dotados do meio rural - recebimento de educação no próprio meio rural, onde serão elementos de progresso.

II - Sua identificação, características: além de testes devem ser identificados por realizações. Devemos considerar as características: intelectuais, sociais, do eu e motivação, bondade espontânea, energia física, etc.

III - Quem pode e deve descobrir os Bem-Dotados no meio rural? Professores, inspetores, colegas, sacerdote.

IV - Mensuração e seleção: testes e observações.

V - Forma de atendimento: escolas comuns? Especiais? comuns com adaptações?

VI - Etapas progressivas na obra educativa: reuniões, colônias de férias, instituições para atendimento.

20
ANTIPOFF

VII - Filosofia educacional para os Bem-Dotados

VIII- Criação do Serviço ou Fundação Pró Bem-Dotados.

IX - Recursos Financeiros - (com sugestões)

X - Recursos Humanos - recrutamento de pessoal técnico e administrativo: seleção, orientação, estágio probatório, aprendizagem permanente e treinamento.

-ANTIPOFF, Helena - A Escola Rural tal como é; Boletim nº6 dos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais, Belo Horizonte, MG, 1952.

Súmula - Considerações introdutórias sobre a Escola rural de Minas Gerais. A Escola Rural passa por benéfica transformação; já não limita ao ensino do ABC, sendo já autênticos centros de civilização.

As professoras trabalham heroicamente, pois é tudo muito precário; alguns membros da comunidade cooperam; os poderes públicos auxiliam também.

O clube agrícola consegue que muitos alunos façam horas em suas casas;

O leite de cabra também é usado. Quanto aos trabalhos manuais utilizam os recursos naturais do meio como: bambu, palha de milho e outros.

-ANTIPOFF, Helena - Como instalar o 1º Núcleo da Granja Escolar na Fazenda do Rosário com o curso Complementar Agrícola-ano X ao ISER, Mensageiro Rural nº 28, FEA - Ibirité, MG, setembro de 1962.

Súmula - como beneficiar o adolescente rural com mais dois anos de curso complementar após a 4ª série do 1º Grau, sem desligá-lo do campo?

- Criando Granjas Escolares em cada município (admitir os mais capazes). Inspectores, supervisores, professores em áreas rurais podem indicar candidatos para a experiência das Granjas Escolares, instituições destinadas para atender aos bem-dotados do meio rural.

Helena Antipoff

-ANTIPOFF, Helena - Resumo do Projeto da Granja Escolar, Mensageiro Rural, nº 23, Ibirité, MG, fevereiro de 1981.

Súmula: O que é uma Granja Escolar: É uma Granja, uma Escola, um Lar, uma Oficina, um Núcleo Pedagógico e um Centro Social Rural.

Condições para instalação da Granja Escolar:

- . 3 a 5 ha de terras suficientemente férteis;
- . prédio escolar;
- . existência de uma boa professora com capacidade de liderança (os alunos de 4º e 5º anos podem ser auxiliares da professora).
- . horário: 6 horas por dia.

-ANTIPOFF, Helena - Centro de Treinamento para professores rurais - Escola Rural, Boletim dos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais, nº6, Belo Horizonte, MG, 1952.

Súmula: D. Helena elogia o Secretário de Educação pela oportunidade de aperfeiçoamento para professores rurais nos Centros de Treinamento: Fazenda do Rosário, Divinópolis, Diamantina, Águas de Araxá, Teófilo Otoni, Viçosa.

Professores e alunos trabalham lado a lado, no processo "aprender fazendo". O curso visa também ajudar a comunidade. Os centros funcionam em regime de experimentação.

Dois meios para o julgamento dos trabalhos: o "Diário" e a "Caderneta Individual" - refletem a realidade objetiva e também a personalidade do autor, maneira de observar, julgar e interpretar os fatos isoladamente ou em conjunto.

-ANTIPOFF, Helena - Artesanatos no setor de Higiene Mental (Estabelecimentos para Infância Excepcional e seus acessos), Boletim Claparède, nº 08, FEA, Ibirité, MG, agosto de 1983.

Súmula - A autora defende a ocupação do: excepcional em Oficinas Pedagógicas onde ele desenvolve suas habilidades, seus in-

22
ADUF

teresses - o artesanato - consoante com a natureza do aluno excepcional. O sistema artesanal de trabalho produtivo apresenta certamente vantagens sobre o sistema seguido do ensino profissional - ambiente monótono, imposto e frio que desperta a revolta do excepcional.

-ANTIPOFF, Helena - O dia da Transfiguração de Nosso Senhor, Mensageiro Rural, nº55, FMA, Ibité, MG, setembro de 1979.

Súmula - Dia 6 de agosto - o dia fecundo - Dia em que os cultivadores levam a Deus os belos frutos de seu trabalho. A autora faz referência à sua obra na Fazenda do Rosário, onde espera formar um conjunto unificado e harmônico de Instituições Educacionais.

-ANTIPOFF, Helena - Edouard Claparède Homem e Educador, Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil, nº38, Rio de Janeiro, 1972.

Súmula - Descreve a personalidade de Claparède, seus valores como educador e influências exercidas nos educandos pela sua capacidade de educar pelo exemplo de todos os dias.

Fala de sua forma simples de ministrar seus ensinamentos e do amor que ele demonstrava por tudo que fazia.

-ANTIPOFF, Helena - O porque do teatro de máscara na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, suplemento Pedagógico, Belo Horizonte, MG, abril de 1972.

Súmula - Um espetáculo decorre de motivações internas; os adolescentes se interessam pelo teatro, prevendo o prazer que vão causar aos pais, e amigos.

No teatro de máscara, o ator perde parte do seu "eu" social, convencional, sentindo-se menos acanhado; o grotesco da máscara provoca riso na platéia e o ator assim tem maior êxito.

Na escolha do personagem há um fato interessante: se os próprios jovens escolhem o personagem vemos relações interessantes entre o modo de ser do ator e os atributos da máscara.

23
Duff

Pelas máscaras dos animais os jovens podem representar seus próprios problemas de vida.

O teatro de máscaras pode ser excelente meio para reestruturação de caráter mutilado; é excelente atividade pedagógica com adolescentes excepcionais e desajustados.

-ANTIPOFF, Helena - As diplomatas(Escolas Sandoval Soares de Azevedo - 1960), Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil, nº37, Rio de Janeiro, junho de 1972.

Súmula - Papéis desempenhados pela escola; a escola mantém o equilíbrio entre os 2 polos vitais; conservando o passado e construindo o futuro; um dos maiores objetivos da escola rural é conservar o seu legado; a humanidade inteira sofre com os problemas da conservação do solo; o homem é um devastador do nosso planeta, da fauna e da flora; cada destruição voluntária esgota um pedaço do passado.

O direito à propriedade da terra implica deveres. Cabe às mestras rurais zelar pela terra e despertar no aluno o amor por ela.

A Escola Rural cabe transformar a mentalidade do homem do campo: construir em vez de devastar, preparar os alunos para a alta função de Guardião do Tesouro Terrestre, de Zelador do Solo.

O aluno rural "precisa mais de educação científica do que o urbano".

-ANTIPOFF, Helena - A Escola e as atividades artesanais em zonas rurais, Revista Brasileira de estudos pedagógicos, nº59, INEP, Rio de Janeiro, setembro de 1955.

Súmula -

1 - O desenvolvimento econômico do meio rural dependerá, em boa parte, das oportunidades que a escola oferece; o trabalho passará a ser lucrativo.

Handwritten signature or initials in the top right corner.

- 2 - É importante introduzir ao lado de Clubes Agrícolas, Clubes ou corporações Artesanais Escolares, com objetivos gerais e específicos.
- 3 - O artesanato será introduzido após estudo dos recursos regionais.
- 4 - A confecção dos artefatos obedecerá a plano artesanal e comercial previamente traçado.
- 5 - As atividades artesanais funcionarão nas próprias escolas rurais; os membros da corporação artesanal receberão pecúlio.
- 6 - Os membros serão os alunos maiores e com maior capacidade de trabalho.
- 7 - A corporação fará esforços para que seus ex-alunos se interessem.
- 8 - Motivos lucrativos não deverão sacrificar a integridade da juventude rural.
- 9 - As atividades artesanais serão acompanhadas de estudos relativos ao trabalho.
- 10- Cada artefato sofrerá minucioso estudo em monografias e fichas artesanais. Os melhores serão reservados para o Museu Artesanal da Corporação; serão objetos de crítica construtiva por parte dos mestres;
- 11- As corporações serão levadas progressivamente à auto-suficiência, confeccionando artefatos cuja matéria-prima não exija despesas; as rendas serão empregadas na compra de equipamentos.
- 12- As corporações deverão procurar entrar em contato umas com as outras (correspondências, visitas, etc)
- 13- Para assegurar o bom desenvolvimento do artesanato rural escolar seria justo criar um Fundo Nacional pró-ensino, pré-artesanal escolar e um setor de Educação Artesanal Rural.
- 14- É conveniente interessar o público pelo desenvolvimento artesanal e de artes populares e também as associações culturais

25
Helena

de artistas, folcloristas, economistas, geógrafos, educadores, etc.

Será também conveniente promover no país Centros de Estudos em prol das Atividades Artesanais e Artes Populares.

II - TRABALHOS DE CURSOS AUTORES SOBRE HELENA ANTIPOFF.

Relação das Fichas Bibliográficas:

- AGUIAR, Marieta - Helena Antipoff, suas obras no Brasil, Suplemento Pedagógico nº 1, Belo Horizonte, MG, abril/72.
- ALMEIDA, Manoel de - D. Helena transcende, Minas Gerais, Suplemento Pedagógico, Belo Horizonte, MG, abril/72.
- ALKEMIM, Dr. Hélio Durões de - A família do excepcional no conceito e na obra de Helena Antipoff, Boletim nº 56, Sociedade Pestalozzi do Brasil, RJ, 1981.
- _____ - Helena Antipoff e seu conceito ecológico, Boletim nº 2, CDEPA/FMA, Fazenda do Rosário, Ibirité, MG, 1982.
- _____ - Dona Helena continua ali... Boletim Glasperêde nº 8, FMA, Ibirité, MG, 1983.
- ANDRADE, Carlos Drumond de - A Casa de Helena, Suplemento Pedagógico, Minas Gerais, nº 59, Belo Horizonte, Set/79.
- ANTONIOFF, Daniel I. - Helena Antipoff, sua vida, sua obra, Livraria José Olímpio, RJ, 1975.

[Handwritten signature]

- AYLLA, Geraldina - A pedagogia de Helena Antipoff, Boletim Claparède, Edição Especial, FEA, Ibitaré, MG, agosto/79.
- CAIPOS, Milton Soares - Helena Antipoff chega ao Brasil contratada pelo Governo de Minas, Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil, RJ - 1972.
- CUNHA, Suzana Ezequiel - D. Helena, a incorrigível pesquisadora, Boletim Claparède, Edição Especial, Fundação Helena Antipoff, Ibitaré, MG, agosto/79.
- CAPELLI, Maria Bernadete M. - A educação preconizada por Helena Antipoff, Mensageiro Rural, nº 49, FEA, Ibitaré, MG, janeiro/79.
- PIRHO, Aires de M. Machado - Naqueles bons tempos, Boletim nº 37, Sociedade Pestalozzi do Brasil, RJ, 1972.
- FRANCISCO, Maria Augusta Cunha - Estudo do escolar pelas alunas da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, Boletim nº 2, CDEMA/FEA, Fazenda do Rosário, Ibitaré, MG, 1982.
- O verdadeiro ensino, Boletim nº 3, CDEMA/FEA - Fazenda do Rosário, Ibitaré, MG, 1983.
- FRIBITAS, Maria de - Último retorno, Boletim nº 42, Sociedade Pestalozzi, RJ, 1974.
- GUIMARÃES, Imene - Como nasceu a brasileira Helena Antipoff, Suplemento Pedagógico, Belo Horizonte, MG, abril/1972.
- A Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico de Minas Gerais (Helena Antipoff, pioneira na defesa dos direitos humanos) Boletim nº 3, CDEMA/FEA, Fazenda do Rosário, Ibitaré, MG, 1983.

27
Klein

- GUIMARÃES, Nadir - 6 de agosto de 1950, Boletim Clapcrède ,
Edição Especial, Fundação Helens Antipoff, Ibirité, MG,
agosto/79.

- LIMA, João Franzen de - A Sociedade Pestalozzi de Minas
Gerais, Boletim nº 3, CDEHA/EHA, Fazenda do Rosário, Ibi-
rité, MG, 1983.

- LUSTOSA, Irene - Modelo de pesquisa realizada na Escola de
Aperfeiçoamento Pedagógico - Interesses revelados por um
catálogo de livros, Boletim nº 3, CDEHA/EHA, Fazenda do
Rosário, Ibirité, MG, 1983.

- MAGALHÃES, Irene de Paula - Estudo das contingências que de-
terminaram a vinda de Helena Antipoff ao Brasil, Boletim
nº 3, CDEHA/EHA, Fazenda do Rosário, Ibirité, MG, 1983.

- MARTINS, Saul - Quase meio século de brasilidade, Suplemento
Pedagógico, Belo Horizonte, abril/72.

- MOURA, Elza de - A eterna Helens Antipoff, Mensageiro Rural,
nº 53, EHA, Ibirité, MG, outubro/79.

- _____ - Helens Antipoff e o ensino rural, Boletim
nº 3, CDEHA/EHA, Fazenda do Rosário, Ibirité, MG, 1983.

- NASCIMENTO, Marieta - Tipos humanos inesquecíveis - D. Helena
e um menino retardado, Boletim, nº 3, CDEHA/EHA, Fazenda
do Rosário, Ibirité, MG, 1983.

- NAVA, José - Helens, Helens, sem restrição, Suplemento Fed-
gógico, Belo Horizonte, MG, abril/72.

- NETTO, Leopoldina - Um instrumento ou nada mais que uma flau-
tinha, Boletim nº 3, CDEHA/EHA, Fazenda do Rosário, Ibirité,
MG, 1983.

Handwritten signature or initials in the top right corner.

- OLIVEIRA, J. Lourenço de - Helena Antipoff na Faculdade de Filosofia, Boletim nº 37, Sociedade Pestalozzi do Brasil, RJ, junho/72.
- OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de - Professora Helena Antipoff, Suplemento Pedagógico, Belo Horizonte, MG, abril/72.
- FERREIRA, Clívia - A Influência da filosofia de Helena Antipoff na Educação Especial no Brasil - Aspectos legais, Boletim nº 3, CDEHA/FEA, Fazenda do Rosário, Ibirité, MG, 1983.
- RENAULT, Abgar - Helena Antipoff, Boletim nº 1 CDEHA/FEA, Fazenda do Rosário, Ibirité, MG, 1981.
- SARAIVA, Paulo - Uma mulherzinha obstinada; Suplemento Pedagógico, nº 59, "Minas Gerais", Belo Horizonte, MG, set/79.
- SILVA, Maria de Lourdes - Helena Antipoff, instruindo e educando, Boletim Claparède, Edição Especial, FEA, Ibirité, MG, agosto/79.
- SILVA, Elza e MARTINS, Sônia - Uma entrevista com Helena Antipoff, Boletim nº 51/52, Sociedade Pestalozzi do Brasil, RJ, 1979.
- SOUZA BRASILEIRO, Maria Auxiliadora de - O atendimento de Helena Antipoff ao universitário : missão do universitário no país (direitos e obrigações), Boletim nº 2, CDEHA/FEA, Fazenda do Rosário, Ibirité, MG, 1982.
- VASCONCELOS, Edgard de - D. Helena líder carismática, "Minas Gerais", Suplemento Pedagógico, Belo Horizonte, MG, abril/72.
- VELLOSO, Elise Dias - Uma vida dedicada à criança exceccional, Boletim nº 42, Sociedade Pestalozzi do Brasil, Rio de Janeiro, dez/74.

29
Alves

- VELLOSO, Elisa Dias -, D. Helena Antipoff, impressões e lembranças de uma aluna, Suplemento Pedagógico, Belo Horizonte, MG, abril/1972.

- VIANA, Irmã Maria de Lourdes - A nossa madame Antipoff, Boletim Claparède, Edição Especial, FIA, Ibirité, MG, agosto/79.

- VILHENA, Maria das Dores L. - Influência de D. Helena Antipoff no crescimento e formação das pessoas - Boletim nº 3, CDEHA/FIA, Fazenda do Rosário, Ibirité, MG, 1983.

- WILL, Pierre - A personalidade de Helena Antipoff, Suplemento Pedagógico, Belo Horizonte, MG, abril/72.

20
SILVIA

CONDECORAÇÕES, DIPLOMAS E PRÊMIOS

- Placa de homenagem das Ex-Alunas sulriograndenses da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte - 06/08/1930
- Medalha do 4º Centenário de Salvador (1549-1949) pela 3ª jornada Brasileira de Puericultura.
- Medalha e Diploma de "Honra ao Mérito", da Standard Oil, em promoção da Rádio Nacional - 1950 - pelo trabalho com excepcionais.
- Medalha do Centenário do Paraná (1853-1953) pela 11ª Conferência Nacional de Educação.
- Medalha e Diploma de "Comendador" da Ordem Nacional do Mérito - em 10/09/1956 com assinatura do Presidente Juscelino Kubitschek.
- Diploma de "Sócia Honorária" da Associação Brasileira de Mulheres Universitárias - Rio de Janeiro - 03/11/1962.
- Placa do Lions Club Independência, de Belo Horizonte, de 23/03/1963, pelos serviços prestados à comunidade.
- Diploma de "Honra ao Mérito" pelos serviços prestados ao menor de M.G. - Dep. Social do Menor - 1964
- Diploma de "Cidadão Honorário" de Ibirité - 13/12/1964
- Placa "Rodovia do Milho", de homenagem do Rotary Club de Patos de Minas - 1966
- Medalha da Sociedade Pestalozzi do Brasil em 26/11/1967

31
Cunha

- Prêmio "Destaque Científico" da Federação Nacional das APAE - 1969
- Placa com o título de "Sócia Honorária" da Associação Sulriograndense de Professores do Excepcional - 1969
- Diploma de "Mãe Brasileira do ano" - 1969 - Promoção de O Globo e da Fundação Roberto Marinho.
- Diploma "azul" pela contribuição para a Biblioteca Municipal de Ibirité - conferido pela Prefeitura e Câmara Municipal, em 01/12/1969.
- Medalha de homenagem da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, por ocasião dos jogos Universitários de Brasília - 1970.
- Certificado de "Homenagem Especial" - 1971 - pelo Seminário Latino Americano de Serviços para Deficientes Mentais, da Escola Paulista de Medicina, (22 a 26/01/1971)
- Diploma de "Professor Emérito" da U.F.M.G. - 26/08/1972.
- Diploma e Medalha de "Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito" - Decreto de 24/11/1972 - assinado pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici e Ministro da Educação Jarbas Passarinho.
- Diploma e Troféu de "Personalidade Global/73" no setor de Educação - Promoção da Rede Globo.
- Medalha das "Bodas de Prata" da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - em 12/07/1973.
- Prêmio "Henning Albert Boilesen" da Associação - 1973. (A importância em dinheiro foi destinada por D. Helena para a compra do Laboratório de Ecologia da ADAV).

32
Rust

- Troféu "Helena Pena" - destaque de Educação de 1973 - promoção do Diário de Minas.
- Diploma "in memoriam" da Associação Cristã de Moças - M.G., dezembro de 1974
- Diploma "in memoriam" do Governo do Estado de M.G. , pelo Ano Internacional da Mulher - 1975
- Troféu de Honra ao Mérito "in memoriam" do Instituto Pestalozzi, pelo seu 40º aniversário (1935 - 1975)
- Espátula de Prata, homenagem da Livraria e Papelaria Rex.
- Medalha de Prata da Inconfidência - sem data - Governo de M.G.
- Medalha de Ouro da Inconfidência - sem data - Governo de M.G.
- Placa de homenagem da Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro.

33

1 - SUA VOCAÇÃO CIENTÍFICA, QUE DEU NOVOS RUMOS À
EDUCAÇÃO NO BRASIL.

"Toda obra de educação é um laboratório. Mesmo abordando nova área de pesquisa educacional, o trabalho deve ser iniciado e continuado por etapas sucessivas, baseadas em investigações permanentes, quanto à melhor forma de atendê-lo, até que se atinja o máximo esperado".

Helena Antipoff

Em agosto de 1929, Madame Helena Antipoff assume o cargo de Professora de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico de Minas Gerais, com o compromisso de organizar também o Laboratório de Pesquisas.

Suas aulas eram dadas em Francês, mas falava devagar e ilustrava com desenhos e esquemas para facilitar a compreensão e evitar a monotonia. As professoras-alunas acompanhavam as explicações com interesse e entusiasmo. Usava incentivos para despertar a atenção da turma pelas explicações. Assim, antes de iniciar o estudo sobre julgamento, apresentou uma gravura para ser observada, em pouco tempo. Depois entregou a cada aluna um questionário previamente preparado. Analisando as respostas, a turma pôde verificar as diferenças de informações: coisas vistas, mas que não apareciam na gravura, disparates que até eram motivo para gargalhadas.

Tal exemplo é uma simples amostra das aulas de Madame Antipoff, que conhecia as teorias da aprendizagem e procurava aplicá-las, com muito êxito. Demonstra, acima de tudo,

24
[Handwritten signature]

a sua preocupação com a pesquisa científica, tanto que procurou organizar e fazer funcionar o Laboratório de Psicologia, na mesma Escola, que foi enriquecido com uma série de experimentos, monografias e pesquisas realizadas nas Escolas Primárias Estaduais de Belo Horizonte.

A sua equipe de trabalho era formada pelas auxiliares do Laboratório, geralmente ex-alunas, professoras estaduais que entusiasmadas com a orientação da mestra, ali continuavam a prestar os seus serviços e as professoras-alunas que faziam o Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico de dois anos, em horário integral.

Certa vez, disse às suas alunas que a tarefa de escrever livros de Psicologia baseando-se em outros livros de autores diferentes era muito fácil. O importante e mais difícil seria pesquisar e tirar conclusões baseadas na própria pesquisa.

Através de pesquisas realizadas nas classes de 1ª a 4ª séries dos grupos escolares da Capital, foi verificado um grande índice de repetência, sobretudo nas primeiras séries: mais de 50%. Muitos alunos repetiam a 1ª série por 2, 3 e até 4 anos seguidos, sem conseguir se alfabetizar. Com a orientação de D. Helena, foram aplicados Testes de Inteligência e Maturidade e estudados os resultados, através de escalas de idades mentais, resultados expressos em Quocientes Intelectuais' (Q.I)-relação entre a idade mental fornecida pelos testes e a idade cronológica.

O processo para se obter o Q.I da criança torna-se muito simples, desde que se conheça exatamente a sua idade real; no caso contrário, o processo se torna impraticável. Foi o que aconteceu em 1930, no início das pesquisas empreendidas pelo Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento - uma grande parte dos alunos não tinha registro de nascimento' por ignorância dos pais e por descuido da administração escolar que não exigia a certidão na ocasião da matrícula. Havia'

35
KLMF

também casos de fraude por parte de certos pais que aumentavam ou diminuían a idade dos filhos, segundo as conveniências. Sendo levantado o problema e devidamente discutido pelas autoridades, o governador de Minas Gerais, Dr. Olegário Maciel, baixou um decreto tornando obrigatória a apresentação do certificado de nascimento, fornecido gratuitamente no cartório de registro civil, para efeito de matrícula nas escolas públicas. Tal decreto foi de grande importância, pois permitiu, já em 1932, iniciar a organização do ensino primário em Minas Gerais.

Feito o levantamento dos dados, verificou-se que grande número de alunos necessitava de um atendimento mais individualizado, em classes especiais. O problema de desnutrição também foi estudado e, pela primeira vez, em Minas Gerais, foi sentida a necessidade da criação de Escolas Especializadas, sendo a primeira delas o Instituto Pestalozzi, que funciona até hoje, para dar assistência aos alunos excepcionais.

O termo excepcional foi introduzido por D. Helena para denominar o aluno ou indivíduo fora da normalidade - o infradotado ou superdotado, a fim de evitar outros termos depreciativos.

Com os resultados dessas primeiras pesquisas, certos trabalhos foram publicados como:

1930 - Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte, in Boletim nº 6 - Secretaria da Educação (MG)

- "Les idéals et intérêts des enfants de Belo Horizonte, in Archives de Psychologie - Genebra - Tomo XXII -

- "Trabalho e Vocação", in Infância e Juventude - Rio de Janeiro.

- "Escolalogia", com a colaboração das alunas-professoras da Escola de Aperfeiçoamento B.H.

1932 - "Desenvolvimento mental da criança de Belo Horizonte", in Boletim nº 7 - Secretaria da Educação (MG), p. 174.

- "O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento", in Arquivos de Higiene Mental, Rio de Janeiro.

36
Duff

- "Formação de Classes Escolares", in Revista do Ensino , e Boletim nº 18 , SEDUC (MG).

- "Teste Prime" - com Maria Luiza de Almeida Cunha, in Revista do Ensino e Boletim nº 19 (MG)

1935 - "Determinação da idade biopsíquica da criança", in Minas Médica.

- "Ortopedia mental" - com Naytres Rezende, in Boletim nº 14 - SEDUC (MG).

- "As duas atitudes" - (Symposium da Sociedade Pestalozzi Editora Nacional , Rio de Janeiro.

- "Classes Homogêneas", IV Congresso Nacional de Educação Rio de Janeiro.

- "Personalidade da criança dos asilos" (Conferência Nacional de Proteção à Infância)

- "Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte" (com Maria Angélica de Castro, in Boletim SEDUC (MG)

1937 - "Experimentação Natural na infância excepcional" - Rio de Janeiro.

- Contribution typologique à l'étude de l'ergographie" - em colaboração com Zilda Assunção , in Archives de Psychologie Genebra.

1938 - "Conduta de adaptação nas crianças" in Atas do Congresso Paulista de Psicologia, Neurologia. e Psiquiatria.

- "Trabalho e Lazer" , in Boletim Brasileiro.

1939 - Contribuição sobre a inteligência prática, in Anais do Congresso Paulista de Psicologia, Neurologia e Psiquiatria.

1940 - "Introdução ao estudo da orientação profissional", in Revista do Ensino, Belo Horizonte.

- "Encaminhamento para escolas de nível mais alto ou para o trabalho", in Anais do Congresso de Goiânia..

CLASSES HOMOGÊNEAS - Um dos aspectos dessa nova organização no Ensino de Minas Gerais, a partir das pesquisas sobre características individuais das crianças foi a preocupação em agrupar os alunos em classes homogêneas, agrupamento que aten-

37
Helena Antipoff

desse melhor à marcha evolutiva e às etapas bio-psíquicas de cada um. A seleção dos alunos não era feita apenas através dos resultados dos testes, mas sobretudo pela observação metódica dos professores e especialistas em educação. Os professores nem sempre são bons professores e se deixam levar por impressões subjetivas. D. Helena desenvolvia grande esforço no treinamento do pessoal envolvido em suas pesquisas e quanto à observação estava sempre a fazer perguntas que aguçavam a curiosidade das pessoas de sua convivência: "Que pássaro é este que está cantando?" - "Qual a utilidade desta planta?" E se admirava quando a resposta era um simples "não sei" e "não conheço".

Considerava que o agrupamento das crianças em classes homogêneas constituía a primeira medida, a mais simples e a mais racional, para assegurar aos alunos uma educação individualizada, de acordo com o que cada um deles reclama para o próprio aperfeiçoamento.

"Ao lado da Escala de Inteligência de cunho verbal e abstrato há grande interesse para o educador em dispor de uma escala para a avaliação de outras habilidades de seus educandos.

As relações humanas, a personalidade devem ser valorizadas bem como o trabalho produtivo na terra, nas oficinas, na comunidade onde os deficientes mentais também podem progredir, alcançando resultados que não são menos importantes que os daqueles que falam bem e têm vivacidade intelectual".

Helena Antipoff

38
RUMF

A EXPERIMENTAÇÃO NATURAL

O atendimento às crianças excepcionais, tendo em vista o reajustamento da conduta dessas crianças em relação às coisas e às pessoas, dependia de um conhecimento mais minucioso de suas capacidades físicas e psíquicas, suas tendências, em fim, o mecanismo exato do funcionamento de seu organismo com um todo.

As pesquisas caracterológicas através de testes de caráter na época não satisfaziam por apresentar estudos isolados de um ou outro aspecto parcial do assunto, sem a preocupação de abranger o comportamento no seu conjunto total.

D. Helena, conhecedora dos trabalhos de Lazurski, psiquiatra e psicólogo russo falecido em 1917, passou a aplicar o seu método de Experimentação Natural no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, assim descrito pelo próprio autor: "Experimentamos com as formas naturais do ambiente externo. Estudamos o indivíduo pela vida mesma, e a criança - pelos objetos do ensino escolar".

O método pode ser aplicado em qualquer ambiente e impõe-se principalmente onde se tem necessidade de "conhecer de perto" o pessoal que nele se encontra. Com os resultados da aplicação do método em cada indivíduo, traça-se o seu perfil psicológico, que abrange todos os aspectos da personalidade.

Os trabalhos manuais oferecem valiosos meios para ampla revelação da personalidade das crianças.

Comentando sobre as vantagens da experimentação natural, D. Helena afirma, que só através de pesquisas pacientes no ambiente natural é que, no futuro, poderemos alcançar uma ciência do caráter, que possa determinar, entre as inúmeras funções psicológicas, aquelas que caracterizam, de maneira mais significativa, as diferenças individuais.

39
Kellat

O MÉTODO DA EXPERIMENTAÇÃO NATURAL NO INSTITUTO
PESTALOZZI

D.Helena sempre considerou que "o conhecimento amplo e mais exato possível dos alunos é a base de todo trabalho pedagógico", procurando sensibilizar seus auxiliares do Setor de Educação do Excepcional.

Para saber até que ponto pode ser levada a formação de cada excepcional, é necessário estudar minuciosamente a sua estrutura e o seu funcionamento bio-psíquico. "Não há duas crianças, entre as centenas de matriculadas; que se apresentem harmoniosamente constituídas; cada uma tem seu próprio defeito, combinado com grau maior ou menor de desenvolvimento intelectual, desde o idiota bastante rudimentar até o indivíduo excepcionalmente bem dotado. Cada um representa um universo sui-generis, que se move pelas suas próprias leis, no meio de uma constelação de elementos endo-exopsíquicos fortemente individuais". Tal variedade de tipos, de níveis, de aspectos humanos, com suas deficiências específicas torna a tarefa do mestre, convocado para a assistência ao excepcional, muito mais difícil.

Como ensinar as matérias escolares quando as crianças não sabem ouvir, nem falar, nem olhar, nem reagir aos estímulos comuns da vida infantil? Como despertar neles os interesses naturais da idade? Como sublimar as tendências? E como captar suas energias para fins construtivos?

Para D.Helena, o problema é um verdadeiro quebrá-cabeça e somente um trabalho experimental de longa duração e de dedicação infinita poderá trazer esclarecimentos suficientes para não se andar às escuras e não se tatear sem direção. "Ao lado dos exames clínicos minuciosos, exames de laboratório, bioquímicos, de mensurações antropométricas periód-

40
Dumont

dicas, e polimétricas de testes de inteligência, verbal e prática, do estudo de aptidões especiais e de psico-diagnóstico geral- voltamos nossas vistas para os métodos mais naturais, de observação metódica, durante as várias atividades do Instituto Pestalozzi, a fim de chegarmos, mais tarde, à elaboração de um método sui-generis, de experimentação natural, capaz de preencher as omissões de outros, visando a uma interpretação segura de cada um dos diversos tipos de crianças.

Da observação metódica e da experimentação natural esperamos obter também sugestões para a elaboração de processos educativos mais eficientes e econômicos da Pedagogia Especial".

Foram utilizadas as diversas formas de trabalho manual nas oficinas pedagógicas que tiveram triplo objetivo: ensinar técnicas úteis para a vida adulta e servir como fonte de revelações do mundo interior, além de ser um auxiliar poderoso para a formação intelectual e moral.

Outra forma de trabalho utilizada foi a de trabalho doméstico (serviço de limpeza) com meninos entre 10 e 18 anos internos no Abrigo de Menores Afonso de Moraes.

Como estímulo, os alunos recebiam, em cada semana de trabalho, uma modesta remuneração pelo esforço demonstrado. No início todos recebiam a mesma quantia, mas nem todos faziam o trabalho com a mesma rapidez e eficiência. Enquanto uns se esforçavam, outros passavam o tempo a tagarelar ou brincar. Foi dada uma nova orientação na distribuição e avaliação das tarefas. Aos sábados, a turma se reunia com a diretoria, e na presença de todos, avaliava-se a eficiência do trabalho de cada um. A remuneração começou também a diferenciar-se: um valor para o trabalho regular, aumentando para um trabalho mais aperfeiçoado e diminuindo para outro imperfeito. Geralmente os meninos concordavam com a avaliação do grupo podendo argumentar quando se sentissem injustiçados.

41
Helena Antipoff

A análise do trabalho da semana tornou-se uma parte importante da pedagogia da Casa. Foram introduzidas fichas individuais do trabalho, que serviam para várias finalidades: orientavam os professores e os próprios alunos no melhor conhecimento de cada um, serviam de critério para a remuneração e guiavam os meninos no aperfeiçoamento de suas habilidades e boa formação.

"A educação da criança excepcional não poderia surtir efeito duradouro e a assistência a diversas categorias de jovens desajustados seria ilusória, se não houvesse à sua disposição um centro pedagógico capaz de promover uma série de medidas, visando, de um lado, à formação de educadores e, de outro, à criação de obras e serviços médico-pedagógicos e sociais, recursos indispensáveis de caráter preventivo e emendativo, a uma vez, de comunidade".

Helena Antipoff

49
Rauis

TESTE MM OU TESTE DA REDAÇÃO

D. Helena, seguindo os ensinamentos de Alfred Binet, considerou a redação um recurso para avaliar as qualidades psíquicas de quem escreve, além de outros valores ligados ao conhecimento e uso da linguagem escrita. As diversas espécies de redação de Armande e Marguerite, filhos do psicólogo Alfred Binet foram o ponto de partida na discriminação tão fecunda dos tipos psicológicos e de atitudes mentais.

No ambiente escolar, principalmente, a redação pode servir para o estudo da personalidade dos alunos. Para isto é preciso que a conduta suscitada pelo tema dado seja realizada em condições bem determinadas e possa ser analisada e objetivamente interpretada em suas variações individuais.

A utilização de tal recurso da vida escolar, no estudo da personalidade constitui a base do método de experimentação natural de Lazurki, psicólogo russo: "Experimentemos com a própria vida".

As primeiras experiências de D. Helena nesse campo surgiram da necessidade de ter um instrumento psicológico de rápida aplicação para grandes grupos de estudantes, alunas - professoras da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico de Belo - Horizonte. Uma série de testes mentais e de questionários para estudo da personalidade foram analisados, a fim de selecionar aqueles que melhor refletissem a personalidade das candidatas ao curso. Deste confronto, o Teste da Redação foi considerado um bom instrumento. Entre os primeiros temas adotados, como descrição de objetos, o mais sugestivo foi a descrição das mãos: "Minha mão esquerda", "Meus polegares", "As mãos", "As minhas mãos". Cada um dos temas refletia, de preferência, um ou outro caráter individual; finalmente foi adotado o último tema, por serem mais ricas e mais variadas as condutas individuais por ele suscitadas.

43
DUMF

O Teste MM - "As minhas mãos" foi apresentado em 1943, nas Jornadas Psicológicas realizadas em Belo Horizonte. Continuou em estudo durante muito tempo e foi utilizado no Centro de Orientação Juvenil do Departamento Nacional da Criança e no Instituto de Selação e de Orientação Profissional dirigido pelo Prof. Mira Y López.

A autora sempre se preocupou com o aprimoramento desta técnica de Psicodiagnóstico, sobretudo no que se referia à sua precisão científica. Alguns estudos foram publicados pela autora e colaboradores e por outros pesquisadores.

No Laboratório de Pesquisas Biopsíquicas "Edouard Claparède", da Fundação Estadual de Educação Rural "Helena Antipoff" - Fazenda do Rosário, hoje Fundação "Helena Antipoff", foram realizadas pesquisas baseadas em mais de 3.500 redações de variada origem educacional e procedência sócio-geográfica. Foram levantadas escalas graduadas de redação, em quatro aspectos:

- 1 - da escrita;
- 2 - da utilização do espaço, sobretudo, da conduta em relação à margem;
- 3 - da organização geral da composição, fornecendo dados sobre o nível escolar e cultural;
- 4 - da estrutura mental e do emprego proporcional das funções perceptiva, mnésica, imaginativa, interpretativa, afetiva e lógica, além do índice pessoal, índice de responsabilidade, quociente de formalismo, conteúdo das idéias e sucessão no tempo do presente ao passado e ao futuro.

Todo este levantamento representou um trabalho de longos anos, e seus resultados, altamente significativos, conforme depoimentos de eminentes psicólogos como Mira Y López e Jaime Bernstein, não satisfaziam inteiramente à autora.

44
Antipoff

Helena Antipoff caracteriza o teste como:

"... um instrumento para o diagnóstico psico-pedagógico individual e para o controle da ação educativa da escola ou.

"... uma prova para melhor conhecimento dos alunos e estudo objetivo de sua personalidade, aptidões e interesses".

Segundo Mira Y López:

"... uma prova que, por sua manejabilidade, fidelidade, sensibilidade discriminativa e simplicidade original, assim como por sua validade, merece figurar entre os testes preferíveis para o estudo da personalidade."

O Professor e Psicólogo Pedro Parafita de Bessa, em sua tese de doutoramento sobre o Teste MM, diz:

"... uma prova que serve de instrumento para psicodiagnóstico da personalidade e verificação de aptidões e interesses".

"... um instrumento de medida da personalidade humana".

O Projeto MM executado no período de janeiro de 1973 a dezembro de 1974, pela Fundação Estadual de Educação Rural Helena Antipoff, na administração da Profª Maria de Freitas, com o apoio da Universidade Federal de Minas Gerais teve como objetivos:

Padronizar o Teste MM para que possa constituir-se em instrumento de diagnóstico psicológico, nos diversos campos da Psicologia Aplicada.

45
Lima

Equipe de trabalho:

Coordenadores:

Neide de Oliveira Magalhães
Suzana Ezequiel da Cunha
Elza Lima

Assessores:

Irene de Melo Pinheiro
Elza Kriemilda A. Batista

Assistentes:

Otília Braga Antipoff
Daniel Pereira Júnior

Coordenação Administrativa:

Maria de Freitas
Diretora Geral da FEER

Não resta dúvida que a autora colocou à disposição dos profissionais no diagnóstico da personalidade, no estudo das aptidões e interesses e do desenvolvimento intelectual, um instrumento simples na aparência, mas de alto valor técnico e, sobretudo, um instrumento bem brasileiro que tem possibilidade de apresentar normas e padrões próprios de nossa cultura.

Teste MM - Helena Antipoff. publicado
em 1975 - FEER - Fazenda do Rosário - Ibitaré - MG.

46
Rouff

SUA MISSÃO PESTALOZZIANA. EM FAVOR DO MAIS CARENTE

"Uma nação que cuida da criança hoje, terá um povo forte e próspero amanhã"

Helena Antipoff

A vida de João Henrique Pestalozzi foi uma série de experiências pedagógicas e assistenciais em favor dos pobres oprimidos e rejeitados, a quem tentava libertar da miséria, através da educação e da cultura. Seu exemplo, sua obstinação, sua capacidade de persuasão na luta em que se empenhou, em vários países da Europa, sobretudo na Suíça e na França, pela educação do mais carente, constituíram os esteios para o desenvolvimento sócio-econômico da era industrial, do reconhecimento dos direitos do homem e da criança, na história da humanidade.

Helena Antipoff, estudiosa dos princípios que giraram a pedagogia viva de Pestalozzi, foi sua admiradora e continuadora de sua obra, de seu ideal assim expresso: "a educação da criança pobre, para lutar contra a miséria".

Assim como Pestalozzi conseguiu sensibilizar numerosas pessoas influentes da sua época - 1770 - 1830, pela causa que defendia, o mesmo fez D. Helena no Brasil. Através de cartas, convites, apelos às autoridades, políticos, empresários, conquistava colaboradores para sua equipe de trabalho, na defesa da criança carente. Muitos a consideravam sonhadora, da mesma forma que Pestalozzi foi considerado até "lunático".

Mas, com persistência, conseguia fundar instituições beneficentes e conquistar pessoas que se dedicassem aos mais necessitados.

Nos primeiros anos de permanência no Brasil, um fato

47
Helena

doloroso chamou sua atenção: meninos mal vestidos, mal alimentados, que dormiam nos passeios, ao relento, aguardando a entrega dos matutinos, já de madrugada, pela venda avulsa.

Era o problema do pequeno jornaleiro. Por que ninguém havia pensado ainda em proteger a sorte dessas crianças?

D. Helena iniciou com o Rotary Clube uma campanha para atacar o problema que merecia uma solução imediata e, em pouco tempo, foi fundada a Associação de Assistência ao Pequeno Jornaleiro, sob a Presidência de Monsenhor Arthur de Oliveira. A Associação, em pouco tempo, organizou a casa do Pequeno Jornaleiro, com o objetivo de prestar toda assistência, inclusive a educacional, aos "menores trabalhadores" do setor jornalístico.

Uma das redatoras desta monografia teve oportunidade de visitar essa Instituição, como inspetora de ensino e verificar o seu funcionamento como lar e escola do Pequeno Jornaleiro, que, em boa hora, foi considerado como pessoa humana, com suas necessidades básicas e direitos que devem ser respeitados.

"Os direitos da criança" constituíram tema de discussão, em várias oportunidades por D. Helena e seus colaboradores. Em conferência, a autora, como Presidente da Sociedade Pestalozzi, após apresentar, na íntegra os 5 artigos da Declaração de Genebra que tratou, em 1923, dos Direitos da Criança, desenvolve em comentários: "O Brasil possui desde 1927 esses dispositivos concentrados num Código de Menores, um dos mais perfeitos, onde vamos extrair algumas indicações preciosas acerca, principalmente, da criança que trabalha, problema que hoje nos interessa sobremaneira".

"As leis brasileiras, concretizadas neste código especial, dão, relativamente ao menor, uma orientação bem segura, mesmo nos pormenores. Bem obedecidas, satisfariam plenamente os requisitos bio-físicos da infância. Respeitada, a criança brasileira terá tudo aquilo de que necessita no seu período de crescimento e formação moral."

* Mensageiro Rural nº 55 - 1979 - FHA - Ibirité - MG

47
Dunst

"Parece bem paradoxal que os meninos que vendem jornal, sendo o jornal, segundo a definição das crianças, "papel para ler", sejam eles próprios incapazes de decifrar os sinais cabalísticos que são as letras para alguns deles. Veja-se que entre os vendedores de jornais, 50% infringem a lei escolar, fugindo à obrigatoriedade da instrução, entre 7 e 14 anos, em plena capital de Minas."

"Não só os perigos da rua noturna com seus exemplos impróprios, mas o fato de se privar a criança do maior dos seus direitos - o sono. No chão ou em catres bastante imundos, sem cobertores, sem colchas, sem nunca tirar a roupa, quer esteja seca ou ensopada de chuva, protegidos do frio por papéis - estas crianças fazem lembrar fatos da miséria por que passam os países em tempo de calamidades, estremecimentos da natureza ou agitações sociais. Mas como admitir este espetáculo aqui, em Belo Horizonte, em noites de plena calma, sem terremotos, sem revoluções? Por que será que este punhado de crianças, de menores, têm de passar tamanhos apertos e degradação?"

No final do artigo, conclama:

"A Sociedade Pestalozzi, juntamente com a Associação Auxiliar do Escotismo, com Dr. Marques Lisboa à frente, tomando a iniciativa da presente reunião em prol dos menores trabalhadores e particularmente dos menores vendedores de jornais, dirige-se aos presentes com o seguinte apelo:

1. Promover uma campanha no sentido de auxiliar os poderes públicos a conseguir, com tato, obediência aos artigos do Código de Menores, amparando a criança.

2. Melhorar diretamente a situação dos menores vendedores de jornais e outros trabalhadores desamparados, construindo e mantendo um abrigo decente, capaz de oferecer-lhes um lar higiênico, e servindo ao mesmo tempo de sede para assistência educativa.

49
Helena

"Evidentemente há só um meio de escapar ao espetáculo de nós mesmos e da censura de nossa consciência - agir. É necessário agir de tal maneira que a finalidade da ação nunca seja em proveito de nós mesmos, e sim agir tendo em vista outras plagas e outras vidas. Assim movidos pela idéia do próximo, deixamos de pensar em nós mesmos".

Helena Antipoff

ACORDA - Associação Comunitária do Rosário para Desenvolvimento e Assistência - fundada em 03/07/69, teve como Presidente Frei Lourenço Tollemar, OFM, colaborador nas obras assistenciais de Helena Antipoff. O principal objetivo era fazer funcionar, na Instituição, Oficinas Pedagógicas, onde adolescentes e jovens da Comunidade, interessados na aprendizagem artesanal e de variadas técnicas de trabalho, pudessem desenvolver suas aptidões e criatividade, numa ocupação formativa.

Pensou-se também em atender a criança de 3 a 6 anos, em atividades de recreação e de complementação alimentar.

A história dessa Instituição está ligada à vida de uma criança carente atendida pela Sociedade Pestalozzi, na Fazenda do Rosário:

O ZEZINHO. São palavras de D. Helena:

"Com cinco anos de idade, órfão de pai e mãe, menino pálido e fraquinho, foi internado na Fazenda do Rosário, sob o amparo da Sociedade Pestalozzi, cuja diretora era D. Yolanda Barbosa, grande educadora. Aos dezessete anos, Zezinho, egresso, foi recolhido pelo ISER"

50
Aurea

(Instituto Superior de Educação Rural), na oficina de sapataria que ali funcionava, sob a direção do jovem mestre José Anrade, talentoso e reabilitado após a amputação de uma perna.

Excelente aprendiz, Zezinho conquistou, sem dificuldade, o ofício de sapateiro e já, com economias de seu trabalho, comprou um lote, cercou-o, carregou, em carrinho de mão e em centenas de idas e voltas da pedreira ao lote, um montão de pedras para a construção de sua casa.

Não chegou a construí-la. A anemia incurável de que sofria desde o nascer o levou para sempre, em 29/03/69."

A AGORDA conseguiu comprar o lote e ali foi construída a sua sede com uma homenagem ao menino carente, pois a sede teve a denominação de "Casa do Zezinho".

O fato vem demonstrar também a grande preocupação de D. Helena pelos egressos das instituições de assistência ao menor.

Muitos alunos, ao completar 18 anos, sem família que os possa receber, com dificuldades de arranjar emprego, ficam novamente desprotegidos, sem condições até de sobrevivência. Podem também ser vítimas de pessoas sem escrúpulos que os exploram ou os encaminham para o caminho do crime.

As APAES (Associação de Pais e Amigos do Excepcional) foram criadas para dar assistência também ao excepcional adulto, evitando os problemas citados acima.

Pela sua atuação dinâmica em prol do ser mais carente, foi convidada em 1945, pelo Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde para trabalhar no Departamento Nacional da Criança.

Fez uma série de viagens a vários Estados do Brasil, onde verificou as condições de assistência à infância e procurou orientar o desenvolvimento dos serviços. Preocupou-se, seriamente, com os problemas dos favelados, na maioria provenientes do campo, famílias que procuravam os grandes centros na esperança de conseguir melhores condições de trabalho e maior assistência

57
Pereira

para suas necessidades. O trabalhador rural, até o momento presente, não consegue permanecer no campo por falta de condições mínimas indispensáveis: habitação, saúde, educação e até mesmo alimentação.

No Rio, D. Helena conseguiu que o Departamento Nacional da Criança fundasse um Centro de Orientação Juvenil, no qual psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais dão atenção a problemas de desajustamento que inquietam às famílias e a sociedade. Foi diretora desse Centro nos seus primeiros anos. Desenvolveu outros estudos realizados pelo Departamento.

Fiel ao seu pensamento de sempre aliar a iniciativa privada à oficial, fundou nessa época, a Sociedade Pestalozzi do Brasil, ocupando o cargo de diretora técnica. O 1º Presidente foi o Ministro Saboia Lima.

Conseguiu formar no Rio, um grupo de colaboradores na obra assistencial que lá desenvolveu, que lhe permaneceu fiel até hoje, dez anos após a sua morte e que no momento, além de continuar desenvolvendo a ação social e assistencial da Sociedade Pestalozzi do Brasil, participa do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, que procura divulgar o seu pensamento e sua ação.

Helena D. Carneiro é a Coordenadora Regional do CDEHA no Rio de Janeiro, líder do grupo mencionado acima.

Segundo as testemunhas dos colaboradores de H.A.; os trabalhos foram realizados com grande sacrifício de sua saúde, pois tinha pouco tempo para o sono e o repouso. Inúmeras vezes, os seus proventos de aposentadoria, que nunca foram elevados, eram empregados em despesas das instituições e doados aos serviços que se queixavam de dificuldades financeiras. Pode-se compreender que nem sempre reservava o suficiente para cuidar de sua saúde e de uma alimentação mais adequada à sua idade.

As apreensões com encargos financeiros das Instituições criadas por ela foram também causas do desgaste físico que

*52
Antipoff*

lhe trouxe muito sofrimento nos últimos anos, mas não abalou sua resistência moral e espiritual.

Estimulando todo o mundo para a ação e acreditando que o espírito supera o corpo, emite um pensamento, que se tornará famoso na imprensa brasileira:

"Só é velho quem não olha para a frente".

"O que me preocupa ainda e sobretudo é a harmonia entre os homens, aquela constante afabilidade, o respeito e a confiança mútua que devem existir entre aqueles que convivem, construindo em conjunto o presente e o futuro... Gostaria que nesta mistura (a Fazenda do Rosário) de idades, de níveis e categorias de seres humanos - desde o idiota profundo aos talentosos, do delinqüente e doente de espírito ao indivíduo mais sadio de alma e de generosidade, gostaria de ver todos estes seres humanos irmanados e membros de uma só família - ricos porque todos trabalham e vivem ajudando-se mutuamente e se respeitando, confiantes na natureza humana".

Helena Antipoff.

53
Helena

SUA PREOCUPAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL

"Nas classes especiais, a parte educativa deve certamente primar sobre o ensino propriamente dito. Trata-se muito menos de instruir a criança, do que de organizar-lhe a personalidade, educando-lhe os instintos, canalizando-lhe os interesses, formando hábitos de observar, fixar a atenção, refletir, dominar-se coordenando o funcionamento psíquico. Cumpre por em segundo lugar a preocupação de ensinar a criança a ler e escrever, coisa imensamente difícil para ela. Outras ocupações são mil vezes mais úteis para elas, como o trabalho manual, a cultura física e mental, a socialização".

Helena Antipoff

A educação do excepcional constitui meta constante na obra realizada por Helena Antipoff no Brasil. Em todo seu trabalho, observa-se que nunca separou a educação de base da educação especial, criando no meio rural, como nos grandes centros urbanos, instituições providas de técnicos especializados, com objetivos bem determinados de atendimento ao excepcional.

Através das primeiras pesquisas realizadas em grupos Escolares de Belo Horizonte, de acordo com o plano de reforma de ensino desenvolvido no Governo^o Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, em Minas Gerais, foi constatada a existência de grande número de alunos com deficiências mentais, na época de nominados anormais ou retardados, isto em 1930. Para atender aos alunos mais carentes, também no aspecto sócio-econômico, D. Helena desenvolveu uma campanha em prol da fundação de

54
Alves

Sociedade Pestalozzi, sendo a primeira criada em 10 de novembro de 1932, no Laboratório de Psicologia da Antiga Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico e que é a atual Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, entidade de elevado valor filantrópico, com uma história empolgante no setor de assistência à criança e ao adolescente excepcionais. No Estatuto dessa Instituição ela introduz e defende a denominação de "excepcional" para aquele que foge à normalidade, acima ou abaixo do padrão de seu grupo, portador de características mentais, físicas e sociais que tornam a sua educação um problema especial.

"Como entidade de assistência ao excepcional, seu grande objetivo, era considerado como essencial à sua eficiência, pesquisar para descobri-lo o mais cedo possível, fornecer-lhe meios a fim de que desenvolva sua inteligência e aptidões, encaminhá-lo a trabalho adequado à suas capacidades."

"Para a realização desses objetivos, a Sociedade Pestalozzi se empenharia em promover serviços especializados de assistência, com diagnóstico, tratamento, educação e orientação, treinamento de pessoal para essa assistência, campanha de esclarecimento dos pais e da Sociedade em geral, além, de um amplo intercâmbio com pessoas e instituições interessadas no problema dos excepcionais, valendo-se de reuniões, seminários, encontros, mesas redondas, ampla divulgação de bibliografia especializada, pesquisas, publicações e tudo mais que preciso fosse, na medida das necessidades e dos meios. *

A campanha desenvolvida recebeu colaboração de médicos, juristas, empresários, imprensa, e a idéia se expandiu de tal modo que outras Sociedades foram criadas em outras cidades de Minas e do Brasil, existindo hoje a Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi.

*

- João Franzen de Lima - A Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais.

ST
Laurif

Em Belo Horizonte, foi instalado o Instituto Pestalozzi, que até hoje presta os melhores serviços à causa do excepcional.

Em 1939, conseguiu sensibilizar os membros da Sociedade Pestalozzi com a idéia de adquirir um sítio, onde os excepcionais tivessem maior contato com a natureza, mais espaços para desenvolver suas atividades. Nesse sítio seria construída uma Escola-Granja para a educação do excepcional, em regime de internato e o ensino agro-industrial para adolescentes e uma casa de Repouso para atender ao trabalhador adulto de profissões liberais, que ali encontraria um lugar aprazível e salubre para o seu descanso.

Tal idéia foi logo transformada em realidade, com a compra do terreno no município de Ibirité - Fazenda do Rosário, sendo a primeira instituição ali criada entre tantas outras do Complexo Educacional da Fazenda do Rosário.

(...) "Há 36 anos atrás, trazendo da cidade para o campo adolescentes e crianças desajustadas, limitados em seu desenvolvimento físico e mental, socialmente abandonados e infelizes conseguimos, creio, dar à grande maioria, senão a todos, um recanto cheio de beleza natural, de águas cantantes e de recantos a gosto de cada um - tão variada é a paisagem desta famosa Fazenda do Rosário, de Ibirité".

Helena Antipoff

Outro movimento deflagrado por D. Helena em favor do excepcional foi o de sensibilizar autoridades para criação de órgãos destinados a dar continuidade à assistência já desenvolvida e à elaboração de leis que garantissem, para o futuro, a proteção ao excepcional. A Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais (CADEME) órgão criado pelo Decreto nº 48.961 de 22/09/60 no Ministério da Educação e

56
Antipoff

Cultura tem como objetivo promover, em todo território nacional, a educação, treinamento, reabilitação e assistência educacional dos retardados mentais, através da cooperação técnica e financeira com entidades públicas ou privadas dedicadas a essa área, bem como a formação, especialização de professores e técnicos em convênios com Universidades, Instituto de Educação e outras agências de capacitação de recursos humanos.

O Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), criado pelo Decreto nº 72.425 de 03/07/1973, do MEC, apresenta em suas diretrizes básicas a filosofia e política expressas por D. Helena, inclusive o conceito de "Excepcional" introduzido para caracterizar o educando a ser atendido pelos serviços que deveriam ser implantados conforme está manifestado na finalidade daquele órgão: "Promover, em todo território nacional, a expansão e melhoria do atendimento aos excepcionais". *

Outra prova da influência de Helena Antipoff junto aos órgãos oficiais, ligadas à educação, fora a idéia lançada por ela, de instituir, no Brasil, a "Semana Nacional do Excepcional", medida essa aprovada pelo Decreto nº 54.188 de 24/10/1964, do Presidente Castelo Branco.

A UNESCO também colaborou com os programas de educação especial idealizados por Helena Antipoff. Com sua visão eclética da realidade brasileira, sua coragem e perseverança na luta em prol do excepcional, e com o auxílio das leis educacionais, conseguiu indicar sugestões para solucionar os problemas mais urgentes, através da ação integrada dos órgãos competentes.

* - Profa. Olivia Pereira - A influência da filosofia de Helena Antipoff na educação especial no Brasil - Boletim nº 3 - CDPHA - 1983 - Belo Horizonte.

17
Leunf

Da assistência dada ao excepcional, surgiu a necessidade de criar Associações de Pais e Amigos do Excepcional (APAEs) que floresceram em inúmeras cidades de Minas e de todo o Brasil. As APAEs são entidades que contribuem, em alto nível para a educação do excepcional, seja criança, jovem, ou mesmo adulto.

A partir da criação das APAEs, os pais e toda a família passaram a sentir maior responsabilidade na participação constante do processo de desenvolvimento do filho excepcional. O envolvimento da família na ação integrada Lar-Escola pró-excepcional constitui um avanço no campo da educação especial. É baseado na certeza de que o aluno carente responderá mais favoravelmente aos estímulos escolares para o seu desenvolvimento, se os pais e professores forem parceiros coerentes na ação educativa.

São justificativas da importância desta participação:

1. Interesse da família e da escola no desenvolvimento integral do aluno.

2. Pesquisas têm demonstrado que o rendimento do aluno na escola é maior quando há participação ativa no lar, sobretudo nas primeiras idades - crianças menores; e deve o mesmo acontecer com o excepcional carente.

3. Pesquisas revelam que crianças deficientes aprendem com mais eficiência e mais duradouramente num contexto de programas de ensino melhor estruturados e sistematizados.

4. É importante que os pais sejam devidamente orientados para aceitar e ajudar o filho excepcional. O progresso pode ser lento e irregular, mais deficiente em certos aspectos, o que exige conhecimento e paciência. Eles devem estar aptos a discutir as dificuldades do filho e dar apoio às decisões tomadas.

58
KUMF

"Helena Antipoff só se satisfazia quando se certificava do verdadeiro envolvimento da família nas atividades infantis e, as vezes, transformava os adultos, numa fantástica manipulação positiva, até que os pais se pusessem espontaneamente a jogar, brincar com os filhos, revivendo sua própria infância, num maravilhoso psicograma natural". *

Insistia para que o Educador conhecesse o aluno, a influência da família e do meio para selecionar os métodos, levando-se em conta que, no processo de orientação, os exemplos são mais importantes que as palavras. Orientar também a família sempre foi sua meta, pois estava convicta de que nenhuma criança sofria sozinha suas limitações físicas e mentais sem desenvolver no meio, áreas de conflito, dependendo da natureza emocional de seus participantes.

Na Fazenda do Rosário, mantém-se até hoje o grupo de madrinhas dos excepcionais - a AGRIPAR - amigas da criança da Fazenda do Rosário - de quem as crianças recebem carinhosa assistência nas principais datas - aniversário, Natal, Dia da Criança ou outras ocasiões em que a criança comum anseia por um acolhimento especial, mais profundo e objetivo.

*

- Dr. Hélio Alkaim - A família do excepcional no conceito e na obra de Helena Antipoff -
Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil - nº 56
Rio de Janeiro - Dezembro / 81

19
LUMF

A preocupação de Helena Antipoff com o sistema familiar sempre se faz presente até nas pesquisas de seu teste M.M., desenvolvidas desde 1943, quando ela publica os dados encontrados na descrição de "Minhas Mãos" feita por membros de uma família inteira de intelectuais.

Em 1945 quando planejou e desenvolveu, de 15 a 31 de Janeiro, Cursos de Orientação Psicopedagógica com Cursos de Recreação Infantil, a sua tônica era a fabricação de brinquedos ao alcance da família e dos internatos para crianças excepcionais. Assim, através da criatividade e baixo custo, a criança teria o seu lazer, com brinquedos e jogos, aproveitando-se dos recursos naturais, afastando-se das estereotípicas do brinquedo industrial e pouco educativo. *(1)

Comemorando os vinte anos da Sociedade Pestalozzi do Brasil - 1945 - 1965, em reunião de conagração, assim falou Helena Antipoff: *(2)

"Naquele 1945 iniciei o trabalho no Rio de Janeiro, deixando Minas e a Fazenda do Rosário para dedicar-me à infância brasileira em geral. Elas, as mães, porém, decidiram que a infância excepcional merecia o mesmo cuidado, possuía os mesmos direitos e a sua reivindicação foi tão intensa que, em poucos meses de preparativos nascia a Sociedade Pestalozzi do Brasil. Abraçada com seus filhos excepcionais, diferentes dos comuns, a responsabilidade de dar-lhes o socorro de uma educação especial e de um tratamento apropriado à sua natureza e às suas necessidades..."

*(1)

Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil nº 56
Rio de Janeiro - Dezembro/51

*(2)

Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil - Rio de Janeiro - Ano do IV Centenário - 1965 - Nº 30.

60
DUMF

E logo depois surgiam as oficinas variadas e bem montadas, não só pedagógicas como agora, as chamadas "Oficinas Protegidas". Talvez daí tivesse vindo o lema "DA EXPERIÊNCIA PARA O PROGRESSO". Sim, que ensinamentos nos traz todo este passado para a melhoria do futuro? Quais as mensagens que vigoram ainda? Quais as que se perderam no passado mas que merecem ser revividas porque eram úteis?

O pioneirismo pôs a sensibilidade à frente da realidade. Apesar disto alguns bons trabalhos se perderam, como o "atelier" de arte e pintura. E como nos faz falta! Tudo o que se faz na escola deve ter um cunho estético: um cartaz, um cenário para o teatrinho de bonecos, um loto, ou qualquer outro material de ensino. Felizmente a tradição ficou... pois era assim que a S P B chegava a todos: o povo, a criança da favela, a criança limitada, a desajustada, em rasgos abertos para a rua e para a comunidade. Pois que todo esse aspecto de arte que se fazia no Leme era a grande novidade. E, sobretudo, uma execução diferente, pois feita por educadores voltados para os problemas e distúrbios dos jovens clientes".

A professora Helena Antipoff, com os líderes que soube formar, organizou um sistema de estendimento sui-generis, em que os elementos comuns da sociedade rural se desenvolveram e se beneficiaram do trabalho paralelo com o excepcional. Ao lado do trabalho de elaboração e aproveitamento dos recursos locais, a obra cresceu com o aparecimento da Escola de Preparo de Pessoal para o meio rural, Ginásios industriais e agrícolas, Centros artesanais, Lar de Egressos, Casa de Repouso, Igreja, Centro de Paericultura, Associação Comunitária, Centros de Pesquisas, Laboratório de Pesquisa e, atualmente, a preocupação com serviços para os bem-dotados.

Entre as inúmeras pesquisas médico-psicopedagógicas, atualmente, a Fundação Estadual de Educação Rural "Helena Antipoff", com o auxílio da CAEMEB (FEC), desenvolveu

61
Lemos

a etapa inicial do Plano Piloto de Treinamento em serviços de equipe multidisciplinar, no estudo de pequenas comunidades, visando a correlacionar as condições sócio-econômicas com a incidência da deficiência mental e subdesenvolvimento.

O Plano de Trabalho inclui os seguintes itens: *

- 1 - Conhecimento da Comunidade.
 - 1.1 - Estudo das condições ecológicas, sanitárias e organização humana no espaço geográfico.
 - 1.2 - Visitas domiciliares, levantamento de dados.
 - 1.3 - Estudo das crianças em idade pré-escolar e escolar.
 - 1.4 - Estudo das condições de saúde das mães, num trabalho clínico de orientação educativa.
 - 1.5 - Amostragem - 50 famílias dos arredores da Fazenda do Rosário - 27 Km de Belo Horizonte: Vila Nunes, Vila do Rosário, Canal, Lago Azul.

- 2 - Levantamento das áreas prioritárias em que esta comunidade deve ser trabalhada.
 - 2.1 - Sensibilização e informação do que foi visto e estudado em relação à comunidade.
 - 2.2 - Tomada de consciência e participação da comunidade no projeto global.

- 3 - Responsabilizarem-se os técnicos da equipe multidisciplinar em procurar entrosamento com os recursos humanos da Fazenda do Rosário, Escolas, Associações, em um trabalho contínuo de assistência à comunidade, apresentando sub-projetos de:
 - 3.1 - Assistência do ponto de vista curativo, frente ao que for constatado.
 - 3.2 - Assistência ao ponto de vista preventivo:-
 - Visando a melhoria do padrão social e sanitário,

* Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil, nº 38, Rio de Janeiro, dezembro/72

62
H. Antipoff

- Visando à prevenção da deficiência mental e a recuperação de crianças portadoras de pseudo-retardo.

3.3 - Avaliação das mudanças havidas na Comunidade, sob a influência do trabalho educativo. Equipe multidisciplinar: geógrafo, engenheiro-sanitarista, para estudo das condições ecológicas; médicos e psicólogos para o estudo bio-psicológico; pedagogos para análise da escolaridade; sociólogo, assistente social e estudantes de Ciências Sociais para estudo das condições sócio-econômicas, da dinâmica da família e das relações entre grupos. A análise dos resultados da pesquisa indica a urgência do plano remedial para a comunidade estudada.

x

"Bem educados, os superdotados serão uma força positiva do progresso, uma nova filosofia nas mudanças da civilização e criarão condições de vida e não de morte, de alegria e não de lágrimas. É necessário consolidar a filosofia dos superdotados, principalmente nesta época quando se caminha para uma nova civilização, que exige uma elite de alto gabarito moral e intelectual".

Helena Antipoff

O atendimento ao bem-dotado constitui preocupação de D. Helena da mesma forma que o excepcional infra-dotado. Fatos como a prisão de Lúcio Flávio, marginal considerado por ela como bem dotado, eram motivos de discussão sobre o atendimento a determinados alunos carentes, do meio rural ou de fa-

63
Laurif

velas, que apresentavam elevado QI e que poderiam ser futuros líderes ou vocações bem orientadas, no setor artístico ou científico.

Apesar dessa preocupação, só no fim de sua vida, em 1972, conseguiu concretizar suas idéias a respeito do assunto, e com um grupo de colaboradores, criou a Associação Milton Campos para o Desenvolvimento e Assistência a Vocações de Bem-Dotados (ADAV).

No Planejamento colocado em destaque na parede de sua sala de trabalho, as suas sugestões constituem um desafio aos continuadores da obra.

No Setor de Seleção e Atendimento às Vocações:

- Seleção de candidatos externos e internos
- Departamento Bio-Psico-Pedagógico
- Colônias de Férias
- Reencontro dos mais capazes colonistas
- Excursões
- Assistência Epistolar
- Estudo do herói e sua defesa
- Monitorias
- Encaminhamentos
- Follow - up
- Concursos
- Revista da Juventude Luso-Brasileira
- Intercâmbios
- Bolsas de Estudos
- Assistência Social

Setor de Cultura:

- Laboratórios de pesquisa e estudos científicos
- Estudos - Pesquisas artísticas
- Museus e exposições

64
Bianchi

- Biblioteca -, Discoteca - Filмотeca
- Seminários - Encontros - Congressos
- Conferências - Concertos - Espetáculos - Circos
- Concursos
- Cursos
- Publicações

"A partir de 15 de agosto de 1972, iniciamos com Helena Antipoff, o desenvolvimento do Projeto CIRCULA (Civilização Rural de Cultura e Lazer) para atendermos às necessidades de outro grupo de excepcionais - os superdotados. Em fevereiro de 1973, instalamos a primeira Colônia de Férias, dando à mestra a satisfação de concretizar um velho sonho, acalentado desde 1938, quando refez os estatutos da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, e reiterava a obrigação daquela Sociedade de cuidar dos talentosos e bem-dotados."*(1)

O Projeto CIRCULA deu início a ADAV (Associação Milton Campos para o Desenvolvimento e Assistência a Vocações de Bem Dotados).

SITUAÇÃO ATUAL DA ADAV E PERSPECTIVA DE AÇÃO *(2)

Numa breve retrospectiva, a equipe técnica da ADAV e diversos educadores participantes do campo de trabalho destacaram alguns dados de atuação em favor do Bem-Dotado e Sua Vocação:

* (1)

Dr. Hélio Durães de Alkmin

* (2)

César Quintão Fróes - Boletim nº 1 - 1981 - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff - Fazenda do Rosário - Ibirité - MG

65
LUNA

1 - De 1973 até a presente data foram realizados pela ADAV 7 cursos de treinamento de educadores para atuarem na área do Bem-Dotado. Desses cursos, 5 (cinco) receberam apoio do CENESP.

Total de professores treinados: aproximadamente 200 (duzentos), professores procedentes de vários Estados brasileiros.

2 - De 1973 até a presente data foram realizados 21 Encontros de Férias para adolescente bem-dotados na sede campestre da ADAV. Total de adolescentes atendidos: aproximadamente 300 (trezentos) adolescentes de ambos os sexos.

Alguns dados ainda citados, a partir do relatório da ADAV (Biênio 79/80):

a) Os 5 (cinco) Encontros de férias para adolescentes Bem-Dotados com o número médio de 22 (vinte e dois) participantes em cada Encontro.

b) 01 curso para Capacitação de Educadores de Bem-Dotados para 40 professores, em colaboração com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais;

c) 02 cursos de Jardinocultura realizados;

d) 01 (um) curso de iniciação ao Paisagismo, para crianças de comunidades vizinhas à Fazenda do Rosário;

e) várias reuniões de planejamento, realizadas pela Diretoria da ADAV em Belo Horizonte.

Duas perguntas foram feitas e debatidas durante a reunião de Grupo de Trabalho em 25/03/81;

A) Está sendo seguida uma metodologia específica para a educação dos Bem-Dotados?

B) O que falta à ADAV, para que a Entidade possa realizar um trabalho satisfatório, sem sofrer solução de continuidade?

66
Dust

As conclusões finais, apresentadas em plenário pelo relator César Quintão Froes, atual diretor da ADAV, traduzem em síntese as intenções e compromissos do grupo presente:

- a) continuação da "Campanha dos Heróis", nos moldes do trabalho iniciado em 1973;
- b) organização de novos cursos de Paisagismo e Jardinocultura:
 - profissionais
 - crianças da comunidade.
- c) promoção de novos encontros de Artistas na Sede da Entidade, nos moldes dos encontros anteriores, já realizados com pleno êxito;
- d) criação e promoção de encontros de cientistas na Sede da ADAV;
- e) expressão das atividades do Laboratório de Estudos Ecológicos;
- f) celebração de convênios com órgãos de cúpula, visando a pesquisa e execução de projetos na área dos Bem-Dotados;
- g) publicação de conclusões, teses, trabalhos científicos;
- h) campanha de novos colaboradores para a obra;
- i) aproveitamento das pessoas presentes nesse grupo de trabalho, para uma participação mais ativa na nova diretoria da ADAV
- j) realização de novas reuniões de pessoas, interessadas no trabalho junto à criança bem-dotada e talentosa;
- l) organização do Museu do Brinquedo e revalorização da leitura;
- m) aproveitamento das pessoas presentes para a divulgação dos trabalhos já feitos e para incentivar e liderar novos colaboradores, tendo em vista a consecução dos novos projetos.

67
DUNIT

O BEM-DOTADO NO MEIO RURAL *

Por que a escolha do tema?

1. Porque estamos há anos dedicados à educação no meio rural e nos interessamos de perto pelo atendimento educativo ao bem-dotado dessa parte do território brasileiro.

2. Porque não há prova contrária à existência de meninos bem dotados no meio rural.

3. Porque, assim, achamos injusto que lhes seja negada a oportunidade de demonstrarem sua capacidade mental sob qualquer de suas manifestações, de mostrarem suas aptidões especiais e de receberem, educação adequada.

... Hoje, mais do que nunca, temos que descobrir os indivíduos bem dotados desde a primeira infância, para que possamos levá-los a uma educação adequada... (se isso não acontecer, os bem-dotados serão ou permanecerão como joguetes de espertalhões, de egoístas, de exploradores da sociedade em benefício próprio, atuando com as forças do mal, sem qualquer proveito material ou moral para a humanidade.) em que sejam tratados como pessoas, sem o perigo de serem considerados mini-gênios, e, em consequência, expostos à admiração de parentes, amigos, colegas e autoridades o que os faz se sentirem, cada um, como aves raras, colocando-os geralmente em posição esquiua, de defesa ou de agressividade, quando não em atitudes de exagerada concentração interior, buscando o isolamento social...

I - Necessidade de atendimento aos bem-dotados do meio rural.

- Receberão, no próprio meio rural, a primeira assistência educativa, sob a qual se revelarão suas potencialidades.

- Serão orientados de acordo com sua capacidade intelectual e suas aptidões.

* - Helena Antipoff - Boletim nº 37 - Sociedade Pestalozzi do Brasil - Junho/72 - Rio de Janeiro.

Handwritten signature

Serão elementos de progresso na comunidade rural ou em qualquer outro lugar em que venham a se estabelecer.

II - Sua identificação - Características

... Nem sempre o QI 130/140 conserva a criança no ritmo de aprendizagem esperado, por lhe faltarem outras qualidades, como perseverança, atenção dirigida, etc...

... Há, pois, ainda bastante que pesquisar quanto à definição do que seja uma criança bem-dotada e, mais ainda, do que seja o superdotado...

... Onde identificar mais objetivamente os bem-dotados... Nos grupos de trabalho ou lazer, nos acampamentos, nos grêmios, nas festas escolares, nos teatros de estudantes, nos jogos de baralho, xadrez e damas, no gosto por palavras cruzadas, charadas, logogrifos, nas redações de revistas juvenis, nas bibliotecas, na escolha de leituras, nos concursos escolares e outros, na participação ativa em feiras ou exposições de arte, ciência ou outras, na curiosidade permanente por fenômenos de qualquer natureza, à procura das causas que os motivam ou modificam.

... características segundo Catherine Cox Milles colhidas em experiências feitas com 100 indivíduos...

1 - Intelectuais

- Trabalho mental consagrado aos estudos de rotina.
- Independência de pensamento
- Observação sensível
- Capacidade de memória
- Rapidez de compreensão
- Originalidade, capacidade criadora
- Profundidade de compreensão
- Trabalho mental para fins especiais

2 - Sociais

- Inspiram confiança

69
Almeida

- São escrupulosos
- Têm grande influência pessoal
- Exercem intensa influência sobre a família ou amizades íntimas
- 3 - Características do eu e motivação
 - Desejo de dirigir e impor sua vontade
 - Justeza de auto-crítica
 - Justeza na apreciação de seus talentos especiais
 - Fé em seus próprios poderes
 - Energia de caráter em conjunto
 - Perseverança no esforço para alcançar objetivos remotos
 - Força de vontade e perseverança
 - Constância no esforço
 - Desejo de sobressair no esforço

Outras características: bondade, espontânea, bondade consciente, desejo de ser amado, sentimento de justiça, sentimento de responsabilidade no grupo, interesse pela religião, pureza moral, energia física, ausência de sugestionabilidade, pensamento dependente da razão, atenção a detalhes, rapidez e profundidade de compreensão, etc.

III - Quem pode e deve descobrir o bem-dotado no meio rural?

- Dentro da vida escolar: o regente de classe, o inspetor de ensino, os próprios colegas, etc.

- Fora da vida escolar: os membros de associações militantes na comunidade, o sacerdote, etc.

IV - Mensuração e seleção

- Testes de medida de inteligência

- Observação

- Evitar provas de seleção do bem-dotado do meio rural

70
Bussf

- Seleção como acontecimento esporádico

O teste sozinho é insuficiente, há necessidade de considerar as aptidões especiais. Fatores diversos poderão influir no resultado como: emoções, timidez, etc.

Ao lado dos resultados intelectuais, é preciso valorizar os sucessos superiores nos múltiplos campos da vida individual e social.

A aplicação de testes deverá ser precedida de contatos com as crianças; deverão ser repetidos várias vezes, seguindo a evolução da criança.

V - Forma de atendimento

- Escolas comuns?
- Escolas especiais só para bem-dotados?
- Escolas comuns, com atividades diferentes, com métodos dinâmicos e equipamentos que permitam a expansão das aptidões especiais e o desenvolvimento do espírito científico dos bem-dotados?

VI - Etapas progressivas na obra educativa

"Toda obra educativa é um laboratório".

- Etapas a considerar

1. Reuniões em fins de semana e recessos, assessorados por um estudante ou professor de alto gabarito de criatividade e realização; os bem-dotados teriam um período de atividades culturais e aprendizagem de "hobbies" de sua preferência, segundo escolha individual.

2. Colônias de férias

Várias oportunidades para alimentar sua inteligência, suas habilidades, sua personalidade, grande campo para o conhecimento mais real e posterior atendimento.

3. Institutos

Para atendimento ao bem-dotado dos 12

Handwritten signature

aos 16 anos, escolher a escola de sua preferência. Preparação necessária para Cursos Técnicos Especializados.

VII - Filosofia Educacional

... Uma filosofia educativa deve, forçosamente, valorizar a criatividade, pois é obra altamente criativa, antes de mais nada. E, em matéria de criação, o mais importante é oferecer ambiente onde ela se expanda em cada um dos elementos e se transfira, por eles, ao conjunto social e comunitário. Seria a filosofia do estímulo ao desenvolvimento dos valores através de atividades adequadas, livremente escolhidas.

PROGRAMAS

Dentro de tal filosofia, não haveria "programa de ensino", mas sim programação, planejamento e realização de "projetos", alguns deles mini-projetos, que comecem e terminem em curto prazo, e outros maiores, estendendo-se por dias, semanas, meses e até anos...

... Na filosofia educacional dos bem-dotados, regras, regulamentos e programas pré-fabricados não têm vez. É necessário dar-lhes oportunidades para descobertas, experiências e confrontações, e haverá então o inverso daquilo que se faz até hoje: serão eles que mostrarão, através de suas manifestações, aquilo que devemos oferecer-lhes.

VIII - Criação do Serviço Pró Bem-Dotados

Dentro do próprio MEC, como um dos setores do CADEME

IX - Recursos Financeiros

Sugestões: Criação do Fundo de Educação dos Bem-Dotados, fundo universitário; verbas orçamentárias anuais; verbas extra

72
Rui

ordinárias, outros recursos .

X - Recursos Humanos

Recrutamento de pessoal técnico e administrativo

1. Seleção
2. Orientação
3. Estágio probatório

O pessoal deverá constituir, em seu conjunto, o meio humano em que os educandos encontrem coesão, harmonia , cooperação, devotamento e entusiasmo pelo trabalho criador. Não haverá professores, mas sim assessores e mestres de ofício...

O estágio probatório é indispensável e um resultado negativo, ainda que o professor apresente bom nível cultural, deve ser motivo de desligamento da obra...

— X —

73
Antipoff

A EDUCAÇÃO RURAL - FATOR DE CIVILIZAÇÃO DO
HOMEM DO CAMPO

Convivendo com os horrores e restrições da Revolução Russa, não tendo muitas vezes o alimento mínimo para si e o seu filho pequeno, D. Helena viu que a solução era trabalhar a terra com as suas próprias mãos. Viu o campo como a única solução para salvar o filho desnutrido, raquítico.

D. Helena e seu marido adquiriram um pedacinho de terra com uma casinha, onde plantaram uma horta que por algum tempo forneceu os legumes para a sopinha do filho.

Pouco durou esse primeiro contacto com a terra que com o que produz pode salvar o homem da fome, criar-lhe raízes profundas que o impedem de abandoná-la e ir para a cidade.

Mas D. Helena aqui chegou e foi também ao nosso homem do campo que dedicou grande parte de sua obra.

"Somente a educação, num clima de respeito e de amor, poderá transfigurar a existência do homem rural e mudar sua vida onde campeia hoje a miséria. Somente por intermédio da escola poderá o homem livrar-se dos males que ferem seu corpo; somente com seu auxílio emancipar-se-á do tremendo sentimento de inferioridade que amarra sua vontade, atrofia sua ambição de ser alguém, de produzir mais e de ver seus filhos subirem na área de valores morais, sonhando com um futuro realmente melhor".

Helena Antipoff

A entrada de D. Helena nessa batalha nos faz lembrar o ovo de Colombo. Tanto para descobrir a América quanto para equilibrar o ovo, o Navegador usou um mesmo processo:

74
Buss

modificou as estruturas. Reestruturando a navegação, atingiu o continente; deformando a forma esferoidal do ovo, deu-lhe equilíbrio estável.

D. Helena atacou a estrutura do ensino. Além de abrir a escola, de libertar a criança, como vemos em outros pontos desta Monografia, a mestra percebeu que a própria política educacional pecava por não flexionar os programas de acordo com as tendências e necessidades básicas de cada população, mormente das populações rurais.

E como se deu esta reação ?

A semente foi sem dúvida sua casa de excepcionais na Fazenda do Rosário. Casa de crianças é naturalmente escola. E esta escola era rural.

Meninos da vizinhança participavam do aprendizado com os internos. A escola ativa exigia que os elementos da Natureza entrassem no processo de conquista da educação. E a Natureza ali na comunidade era mais viva e mais vital, pois, garantia pela agricultura a sobrevivência da população. Sem dúvida, estes fatos, estas relações, foram vividos naqueles primeiros anos da Escola D. Silvério.

Logo em seguida, no período de 1945 - 1948, suas atividades, por 3 anos, no Departamento Nacional da Criança lhe expuseram um quadro mais amplo, digamos panorâmico, da infância brasileira. E aí estava o contingente bem significativo dos favelados, frutos do êxodo rural. O agricultor, sem "civilização" vinha procurá-la na cidade, na maioria das vezes em vão, encontrando ali vida mais degenerada. D. Helena continuava nutrindo a semente de ruralista. Era preciso assegurar pela educação uma vida estável no campo.

E esta vida latente foi maturando, até que a semente germinou, quando as tristes condições do ensino rural, especialmente em Minas Gerais, fizeram brotar em seu espírito a grande seara de idéias que nos legou.

77
X...F

D. Helena era muitas vezes solicitada a vir a Minas , onde deixara suas obras e um crédito de ilimitada confiança. Aqui, ao lado da 1ª Escola Rural com a qual conviveu, conseguiu que a Sociedade Pestalozzi adquirisse em 1946 a chácara "Santana" para servir de sede a uma escola de Formação de Professores Rurais. É bom lembrar que D. Helena não olhava certas formalidades. O importante era "para quem", e isto no caso era urgente. O mais, propriedades, verbas, convênios, contaria com o desprendimento e liberalidade de pessoas públicas, cívicas , e jurídicas, .

No ano seguinte, um dedicado prefeito vizinho, o farmacêutico Abelardo Duarte Passos, de Brumadinho, solicitando -lhe ajuda para melhorar seu professorado rural, inspirou-lhe outra idéia paralela à da Escola Normal Rural: "treinar" os professores leigos, existentes, em grande número no Estado.

E enquanto obtinha promessas de verbas para construir a primeira Escola, deliberou com a Sociedade Pestalozzi, a realização dos cursos de treinamento ali mesmo na Fazenda , para o que a Secretaria de Educação forneceu recursos e dedicados professores que colaboraram com o seu trabalho.

Nesta época, o Dr. Abgar Renault, secretário de Educação do Governador Milton Campos, já se convencera^{de} que era preciso reestruturar o próprio Órgão e criou na Secretaria de Educação, o Serviço de Orientação Técnica do Ensino Rural, convidando D. Helena para dirigi-lo. E ela volta ao Estado que a recebera em 1930, para viver a fase mais fecunda de sua vida, por mais 36 anos.

IDÉIAS DEFENDIDAS EM FAVOR DA ESCOLA RURAL:

O aluno do campo deve ser educado como aluno do campo, para sentir-se feliz em seu ambiente. D. Helena afirma que as escolas rurais não devem se limitar ao ensino do AEC; nelas de

João
Antipoff

vem ter lugar atividades úteis ao meio rural; o papel da escola é transformar a mentalidade do homem do campo, preparando-o para a função de zelar e ser guardião do solo. A educação deve conseguir que o homem do campo depois de educado, permaneça no campo, empregue os conhecimentos adquiridos para melhoria do meio em que vive; ele deve ser levado a amar o lugar em que vive, a conhecer tudo que se refere à terra; a educação adequada evitaria que ele se evadisse para os centros urbanos; só se realiza integralmente, o homem que se harmoniza com a natureza e D. Helena protegeu e prestigiou a natureza.

"Se o homem continuar a ignorar o efeito de seus atos negativos, sobre o meio ambiente, correrá o risco de tornar impossível a vida na terra; D. Helena valorizou o homem do campo no seu habitat. D. Helena preconizava as aulas ao ar livre as quais contrastam com as "modernas" em que "os alunos tristes só escutam e nada aprendem".

"Se é triste ver meninos sem escola, mais triste é vê-los inóveis, perdendo tempo, em exercícios estéreis sem valor para a formação do homem".

Helena Antipoff

Na escola rural seria possível a aplicação de uma pedagogia ativa voltada para a criatividade e para a vida; cuidando do pomar, as crianças estariam estudando pomicultura; trabalhando na horta, horticultura; cuidando dos animais, zootecnia; as atividades, além de utilidade prática em si, constituiriam um meio para se chegar à ciência;

"O homem da ciência pensa com as mãos; o homem que trabalha com as mãos é bem mais feliz do que aquele que nunca cuidou de um canteiro, que nunca

consertou uma cerca..."

Helena Antipoff

Segundo D. Helena, a escola rural contribui para o desenvolvimento do meio, também rural, porque poderá oferecer aos alunos oportunidades de ocupações artesanais. As crianças do meio rural que receberem educação adequada, serão cidadãos capazes de assegurar o equilíbrio social e a prosperidade do Brasil; os recursos naturais devem ser aproveitados para levar os jovens a exercitar sua inteligência prática e sua iniciativa, a desenvolver sua habilidade manual e as práticas criadoras na produção construtora de valores reais. Os cursos profissionalizantes em escolas rurais trarão apreciáveis benefícios na formação de gerações mais bem preparadas para a produção técnico-econômica, agrícola e artesanal.

A educação elevaria o nível de vida e de aspirações do homem do meio rural e por isso os professores deveriam ser preparados para assumirem a função de líderes da comunidade, pois a escola rural é o único agente de educação desse meio; os alunos se preparariam para essa liderança visitando as famílias da comunidade e orientando-as quanto ao asseio, culinária, costura, métodos de construção de instalações sanitárias; promoveriam a recreação, teatro de fantoches e sombra, jogos, atrações dominicais.

O professor rural, preparado no próprio meio rural, consciente de sua missão, seria uma das soluções para mudar a mentalidade do homem do campo; ele é mais importante do que o dos grandes centros e pode ajudar a salvar o homem da fome; ensinando seus alunos a cultura da terra, estará firmando a idéia de Pátria.

D. Helena achava uma "aberração" o fato do ensino rural e público ficar exclusivamente em mãos femininas.

78
Antipoff

"Urge atrair para o magistério primário, profissionais do sexo masculino, cuja atuação mais regular e estável resultaria na influência civilizadora mais decisiva em zonas rurais".

Helena Antipoff

D. Helena muito se empenhou no preparo e orientação do professorado para os problemas do campo. Cursos de treinamento recebiam o impulso e ajuda ativa por parte dela; esses Cursos funcionavam em Centros de Educação Rural, com uma rede de serviços à comunidade:

- 1 - assistência médico-sanitária à população vizinha
- 2 - assistência escolar
- 3 - assistência agrícola e de economia rural através de clubes agrícolas, palestras, exibição de filmes e diafilmes, concursos de produtos agrícolas e indústrias caseiras, campanhas contra a saúva, de reflorestamento, de "janelas floridas", etc.
- 4 - assistência social visando à recreação (teatro de bonecos, cinema, coro orfeônico; era dada muita atenção aos festejos populares tradicionais (ciclo junino e natalino).

Nos serviços prestados à Comunidade, os alunos dos Cursos Normais, de Treinamento, e Aperfeiçoamento "aprendem fazendo" o que irão aplicar em suas escolas.

Nesses centros de treinamento professores-alunos trabalham lado a lado; neles mais interessa a educação que a instrução; funcionam em regime de experimentação e isso constitui uma de suas qualidades.

79
Luna

D. Helena sempre se preocupou em realizar estudos e pesquisas sobre assuntos ligados à educação em geral e especialmente à educação rural. Os cursos visam o corpo discente e também a comunidade; não só agem os professores como também os escolares e seus pais, os vizinhos.

O Centro de Educação Rural de Conselheiro Mata (município de Diamantina) já funcionando em 1953, apoiando-se nas idéias e filosofia de D. Helena, criou um Conselho de Educação Rural com a finalidade de:

- ampliar e aperfeiçoar o ensino no Distrito e levantar o nível cultural do homem do campo.
- contribuir para o desenvolvimento físico, intelectual, social, artístico e religioso da criança e do adulto.
- estimular o progresso econômico da região.

Seguem-se, resumidas, as idéias de D. Helena ao apresentar sugestões de atividades no Curso de Treinamento para Professores Rurais em 1953:

Diante da miséria que se agrava dia a dia, da fuga do homem do campo para as cidades, das importações de cereais básicos, da desnutrição das crianças, devem os Cursos de Treinamento focalizar a educação econômica; essa situação de miséria reflete a falta de uma educação FUNDAMENTAL.

Não deve a escola somente alfabetizar mas ajudar o povo quanto aos problemas relacionados com: nutrição, saúde, economia, educação, recreação.

É difícil imaginar qualquer progresso sem garantia ao homem do alimento; o problema da alimentação poderá ter solução com o funcionamento do Clube Agrícola Escolar.

Nos Cursos de Treinamento os alunos-professores devem compreender o seu alcance social e econômico; o Clube não deve funcionar como um anexo decorativo mas como instituição básica com o objetivo de contribuir para a economia do país,

80
Antipoff

através de uma educação integral da criança em idade escolar; os Clubes devem empenhar-se em atividades condizentes com as condições do tempo para o preparo do terreno, do plantio, da colheita, da criação de animais etc.

Propõe D. Helena que o assunto ALIMENTAÇÃO seja focalizado nos meses de maio e junho em todas as atividades do Curso, sendo enfatizado em particular o milho, cereal de maior importância do país; o intenso trabalho pedagógico e social em torno do MILHO, culminará com a FESTA DO MILHO; o ensino globalizado, de maior eficiência, deverá concentrar-se no estudo e atividades em torno do MILHO, abrangendo aulas de Geografia, História, Ciências, Economia Doméstica, Matemática etc. Será incluída também a parte recreativa e artística com aproveitamento do folclore regional. Toda a comunidade deverá participar da Festa, porque a escola é uma agência social.

FESTA DO MILHO

"A Festa do Milho é a consagração do trabalho do campo e a valorização do homem rural. O tamanho da terra, o plantio e colheita de cereais entre os quais cabe ao milho, no Brasil lugar de maior destaque, por ser ele o mais comum e encontrado em pequeninas roças de gente mais humilde, não resta dúvida, merecem a atenção da Escola".

Helena Antipoff

Sem usar o rótulo de "Extensionismo" H.A., aplicou este método tão profícuo em seus Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais.

Chamando-a "consagração do trabalho do campo e a valorização do homem rural", escreveu sobre ela ricas pá

81
Luz

ginas, distribuídas na realização da 6ª Festa, em 1957. Afirma que ela se estendeu a vários municípios por intermédio dos cursos de professores rurais e de ex-alunos da Fazenda do Rosário. Em coerência com o princípio de que a educação deve começar pelas coisas comuns, familiares, a Festa do Milho visa a colocar, anualmente, escolares e comunidades rurais em contato intenso com as realidades rurais, culminando no fato sempre novo e maravilhoso da colheita. O milho foi o símbolo escolhido como planta de todos e fonte de alimento mais comum em nossa região.

A época, relacionada com as tradições festivas de junho, está ligada também à colheita do milho. Atualmente a colheita do milho pode e deve ser mais cedo, pois se cultivam de preferência variedades híbridas, de ciclo mais curto. H. A., incentivadora do plantio do híbrido, chegou a verificar o fato.

Vejamos rapidamente tudo que H.A. ou no seu dizer modesto, a Fazenda do Rosário e as Escolas Rurais visavam de educativo na "Festa": A apoteose, ou melhor, a mística da colheita, consagrando o trabalho do agricultor. A lição de vida transferida aos escolares. A troca de experiências, a aquisição de novas técnicas de cultivo proporcionadas pelos órgãos e empresas participantes. A variedade de alimentação proporcionada por tantos produtos, muitos dos quais confeccionados para a ocasião. A educação econômica na comercialização.

A educação econômica na comercialização.

E o artesanato? Helena Antipoff sugeria, tanto o aproveitamento da matéria prima rural, seja do milho (palha, cana sabuco, grãos) da bucha, das fibras e outros, que às vezes uma visão míope avaliava a parte artesanal como a mais importante da "Festa". É que "quanta coisa não pode ser feita com esta "coisa à toa" tão comum e familiar para a criança da roça".

82
Bust

... "Tudo isso tem valor econômico. E preconizava uma organização cooperativista, sem "revendedores", para o meio rural deixar de ser "tão desoladamente pobre".

Ainda na educação, oferecia os "grãos dourados" do milho nas operações de matemática. E se imaginou como um inca, "que certamente teve também - no milho - o seu dia de revelações numéricas".

E pergunta: "... não nascerão os naturalistas brasileiros... do contato direto com as coisas e fenômenos da natureza, ... que o campo oferece generosamente à sua gente...?"

Voltando às origens da Festa, ela teve preliminares com as "jornadas ruralistas" realizadas em 1948 e 1949, junto aos dois primeiros cursos de Aperfeiçoamento de Professores Rurais". Com destaque do congado, já ali aparece o folclore, constante em todas as Festas do Milho.

A Festa do Milho que D. Helena preconizou e que anualmente ainda se realiza na Fazenda do Rosário, tenta romper com a rotina, mas aliando o presente ao passado da vida rural no que ela possui de mais "autêntico, tradicional e visceralmente ligado ao homem do campo".

O ISER (Instituto Superior de Educação Rural)

"Creio que é possível realizar a plenitude desta nossa Fazenda do Rosário e de sua renovação fundamental a começar com o ISER - Este deverá assumir seu papel de cúpula. Todos crescendo, elevam o vértice da pirâmide às alturas.

O ISER, longe de se transformar num teto pesado, amassador, deve, ao contrário, se parecer com aquela nossa palmeira nascente de nosso nativo, rústico e robusto coqueiro Macaúba - tão reto e fino como é seu tronco, tão flexível como são suas palmas, tão alto e fino como o tenro broto de seu último e sempre renovado impulso para crescer mais alto sempre.

83
Antipoff

pre mais alto para os céus, porém firme no solo, dadivoso, cheio de frutos nos cachos e no chão - oferta aos animais e às crianças gulosas desta Fazenda do Rosário.

O ISER é a ponta aguda, o norteio, o sinal de todo o desenvolvimento que se opera em cada um dos estabelecimentos componentes em cada serviço em funcionamento, em cada servidor, em cada indivíduo, em cada criança por mais fraca e mesmo deficiente que seja.

O ISER, norteando do alto, alimentar-se-á da seiva de tudo que foi sonhado, projetado, executado e vivido desde remotos tempos dos primeiros moradores que, com tanta simplicidade, humildade e pobreza franciscanas entraram nesta Fazenda e tal como uma silenciosa semente, germinando produziu a planta toda - a nossa Fazenda do Rosário, (...) agora em plena maturidade e em estado de máxima capacidade de produzir, enriquecer material e espiritualmente o patrimônio desta curiosa entidade, sui-generis.

É tempo de se definir melhor, de agir com todas as suas válvulas em funcionamento e de realizar no conjunto rosariano de esforços conjugados o seu concerto sinfônico, lindo, animador, comovente e promotor de uma nova era de harmonia e de melodias mais condizentes com os tempos modernos em bruscas mudanças para a nova era social, econômica e espiritual." *

Helena Antipoff

*

- Boletim da Fundação Helena Antipoff - Ibirité - MG
1980

84
Rennat

D. Helena, ao idealizar o ISER justificava a sua criação, dizendo-a indispensável como órgão de pesquisa, de especialização do corpo docente, indispensável para o desenvolvimento do ensino rural; o Instituto seria imprescindível para promoção de cursos de formação e de treinamento, de cursos intensivos de férias, para orientadores e dirigentes dos clubes agrícolas, de seminários sobre educação rural, de estágios pedagógicos para professores de Minas e de outros estados. Um órgão dessa categoria impediria que o ensino em zonas rurais e a educação do homem do campo caíssem na rotina, como acontece com todo empreendimento sem fundamentos científicos e especialização técnica.

Quando o ISER foi inaugurado, pretendia-se que nos professores cursistas se operasse uma verdadeira transfiguração, que os levasse a traçar rumos em seu trabalho na zona rural.

O ISER reuniu todos os serviços que poderiam contribuir para o bem-estar da população rural: curso ginásial para adultos, curso de economia doméstica, puericultura, instalações para tratamento de saúde e recreação.

Em 1970 o ISER foi transformado na FEER (Fundação Estadual de Educação Rural) cuja finalidade era "manter e instituir cursos e atividades destinados à formação de recursos humanos para a educação e o desenvolvimento rural".

A Fundação recebeu depois o nome de Fundação Helena Antipoff (FHA) e o conserva até hoje.

Entre os objetivos da FHA figuram:

1. Instituir e manter cursos e atividades destinados à formação de recursos humanos para a educação e o desenvolvimento rural.

85
Luis

2. Sugerir aos órgãos estaduais competentes a adoção de iniciativas de interesse para o desenvolvimento rural.
3. Manter intercâmbio com organismos nacionais e internacionais que desenvolvam atividades relacionadas com a educação e o desenvolvimento rural.
4. Cuidar, primordialmente da habilitação de jovens ao nível de 2º grau, para as áreas econômicas relevantes ao desenvolvimento rural e o magistério de 1º grau, tendo em vista as peculiaridades da realidade rural, e, ao nível de ensino de 1º grau cuidar do atendimento à demanda comunitária.
5. Realizar e divulgar estudos e pesquisas relacionadas com o desenvolvimento de educação rural no Estado e no País.
6. Colaborar no trabalho de aperfeiçoamento pedagógico do ensino rural, observadas as normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação e pela Secretaria de Estado da Educação.

No ISER, ao lado dos Cursos para Supervisores de Ensino Rural, Orientadores-Adjuntos de Ensino Rural, Treinamento para Professores leigos, com o objetivo de desenvolver um trabalho bem planejado, integrado e harmonioso nas Escolas Rurais, D. Helena programava Cursos de Laticínios, de Indústrias Caseiras Cultivo e Preparação da Soja na Alimentação, para que os cursistas pudessem levar aos seus municípios uma variedade de experiências adequadas ao meio rural. Os cursistas elaboravam monografias de seus municípios.

Entre todas as experiências, o Projeto das Granjinhas teve um destaque todo especial, como trabalho de equipe e de integração dos conteúdos programáticos.

86
Buss

PROJETO DAS GRANJINHAS

D. Helena dava um prêmio muito especial às boas idéias.

Adotava-as e as fazia perfilhar com criações novas, que lhes davam mais valor. Assim ela fez com as granjinhas. Quem lhe sugeriu organizar uma pequena, pequenina área com plantas, e possivelmente animais como aves e coelhos, foi o Dr. Henrique Marques Lisboa. Aposentado como Professor da Escola de Medicina da U.F.M.G, amigo de D. Helena, prontificou-se a vir para a Fazenda do Rosário, e dar aulas de Ciências para crianças. Ele ajudara a fazer o programa de Ciências na Escola Primária para a Secretaria de Educação. O professor sugeria dois objetivos naquela área: produzir algum alimento para os carentes e ter à mão vasto material de ciências.

D. Helena multiplicou os objetivos. Confiou à "Granjinha" (mais tarde, por conveniência comunitária, "Granjinhas Reunidas"), o encargo de servir de centro de interesse para todas as disciplinas da escola. Foi um levar a escola da sala para o campo.

Seu permanente entusiasmo contagiava os professores e alunos, e as descobertas pululavam.

A Comunicação ou Linguagem vive ali na conversação da equipe ou das equipes entre si, nos "diários" de tudo que se faz nas granjinhas; no vocabulário enriquecido com o nome de plantas, animais, instrumentos, práticas.

Os Estudos Sociais falam de direitos e deveres; (existe até contrato para explorar a área); artificialmente lembra-se a origem-história de uma planta; o céu e os ventos lembram as grandes navegações; a própria área e a região são os primeiros passos da geografia.

A matemática conta plantas, sementes, mede distâncias, calcula áreas, faz balanços econômico-financeiros.

87
Luis

As Ciências explodem de tudo: solo, ar, água, plantas, animais, luz, pressão, clima enfim.

Ao semear vivem-se as parábolas do Evangelho.

As artes estimuladas pelo desenho de paisagens, de plantas, de movimentos no trabalho, de proporções nos canteiros, nas cercas; pela encenação teatral, musical, pictórica, de fatos julgados importantes na atividade das Granjinhas.

E no trabalho agrícola está um caminho de integração Escola - Comunidade.

Como estrutura física, as granjinhas são áreas de algumas dezenas de m², em quadrados ou retângulos; os canteiros devem ter formas simples, com o máximo de comodidade e aproveitamento do solo, respeitando-se a criatividade. É recomendada a associação contígua de várias granjinhas, para exercitar as práticas de boa vizinhança. Também os tapumes, mesmo desnecessários, são feitos para formar o hábito de defesa da propriedade. O número de elementos humanos deve ser proporcional à área, para evitar atropelo e equilibrar o trabalho. - Para uma área de 20 m², muito usada aqui, formavam-se equipes de seis pessoas, que podiam ser do mesmo nível ou não.

Ao fim do curso, do ano letivo ou do projeto, rescinde-se o contrato de uso da área, e faz-se a avaliação escolar e econômica da atividade.

"As Granjinhas continuam em plena atividade no ISER. Sempre com aspectos novos, sempre com frutos que se espalham pelo interior de nosso Estado e do Brasil.

É experiência vitoriosa. Hoje, não é mais Método de Projeto, mas sim Unidades de Trabalho", que sucedem com êxito. Há bastante liberdade de planejamento, sem princípios rígidos, aproveitando-se ocasiões para aulas informais, devendo, por isso o professor estar suficientemente equipado."

Áurea Nordelli - Granjinhas, ISER, Fazenda do Rosário, MG, 1969.

SP
Antipoff

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ZONAS RURAIS

Corria o ano de 1948...

Já no final desse ano se organizava e funcionava o 1º Curso de Aperfeiçoamento para Professores Rurais.

Em 1949, foi criada a primeira Escola Normal Rural com a denominação de Curso Normal Regional, visando a formação de professores primários para as zonas rurais e de líderes das comunidades rurais. A Escola iniciou o seu funcionamento em modestas instalações - "a chacinha" - cedidas pelo Presidente da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais. As diretrizes do trabalho desenvolvido na escola se fundamentavam na experimentação e observação, no desenvolvimento da liberdade com responsabilidade, no ensino pela compreensão, nas atividades de cunho prático, idéias defendidas por D. Helena.

"A todas as formas de atividades dar-se-á valor educativo máximo, quer seja aos estudos teóricos, quer aos trabalhos braçais, acostumado, assim, a vencer os perniciosos preconceitos da hierarquia ergológica, e habituando o jovem, tal o mais sagaz dos cientistas, a pensar com as mãos, como o mais habilidoso dos artífices, que só realizará sua obra prima, quando trabalhar com o cérebro e o coração"

Helena Antipoff

A matrícula foi aberta a jovens de ambos os sexos, sendo o internato destinado às moças de municípios mais distantes.

Quanto aos estudos propriamente ditos, serão eles feitos em dois sub-grupos: um de escolaridade mais ou menos e

Handwritten signature

adiantada e o outro nivelando-se dentro de um curso mínimo de admissão.

Critérios que deveriam orientar o trabalho escolar:

- 1 - aprender relativamente pouca coisa;
- 2 - "conhecer" de maneira quase familiar, através de um contato mais direto e pessoal possível;
- 3 - sempre que pudesse, através de uma "experimentação" em que o aluno realizasse a maior parte possível de descobertas, tratando-se de Matemática ou de Ciências, de Português ou de Geografia. Assim o "método de pesquisa" seria preconizado em larga escala.
- 4 - controle quinzenal dos resultados da aprendizagem (auto e hetero-julgamento), baseado em dados objetivos, sempre que possível.
- 5 - trabalho em equipes, cooperando em turmas de diferentes tipos e níveis.
- 6 - a atividade recreativa constituída de desporto, teatro, criação artística, música e canto coral terá um cunho social pronunciado.
- 7 - à formação moral será dada a maior atenção, com a colaboração do sacerdote e de educadores da mais alta qualidade.

A escola, longe de constituir uma torre de marfim, de caráter privilegiado, ao contrário, terá o máximo empenho de irradiar a sua influência, colocando os seus serviços à disposição da comunidade de que faz parte.

Chegou a introduzir o pecúlio remunerador dos trabalhos úteis prestados pelos alunos à Escola e à Comunidade, como um passo na educação econômica do normalista já que considerava a educação integral, completa.

H. A. compreendeu e executou, antes mesmo que a lei

90
Antipoff

o determinasse, aqui no Brasil, a assistência ao estudante no contexto escolar, ensinando aos jovens a aprenderem a ser, empregando um sistema aberto de pensamento para escolherem um estilo de vida adequado às suas potencialidades.

O que H.A. preconizou no memorável 19/08/1949 foi realizado durante muitos anos, como atestam os diários dos alunos, relatórios, atas e testemunhos de vários professores e colaboradores.

O Posto de Fuericultura, criado para servir à Comunidade Rural e que recebia a colaboração das alunas, em seu trabalho de estágio, orientava as mães das redondezas no preparo das mamadeiras, enxoval de recém-nascidos, banho das crianças; Com a enfermeira treinavam os primeiros socorros, aplicavam injeções e curativos.

Muitas outras experiências poderiam ser apresentadas no setor de Economia Doméstica, de Educação Artística, da Agricultura, desenvolvidas nessa Escola sui gêneris em Minas e no Brasil, só comparada à Escola de Conselheiro Mata, no município de Diamantina, que seguiu a mesma filosofia de H.A.

Como a Escola funcionava em horário integral, o Curso era de 4 anos, incluindo a Formação Pedagógica.

A Lei 5692/71 que reformou o Ensino no Brasil exigiu que a Formação de Professores fosse em nível de 2º grau, o que veio modificar completamente toda a estrutura da Escola Normal Rural criada por Helena Antipoff em Ibirité - MG.

— X —

ARTE E EDUCAÇÃO.

T O T E M

Helena Antipoff

Desta Mãe-Terra filho nativo
reto, robusto, sempre a crescer
- Palmas flexíveis
chamando a gente
a vir e ficar.

Cachos frutuosos,
cocos gostosos
para a criança
comer e brincar,
no Rosário,
neste Rosário que a todos acolhe,
multiplicando as obras
e bem espalhando.

Olhe agora a flecha no alto,
eternamente nova,
vertical,
que lança mensagem dos homens
aos austrais universos,
confiante no Pai nosso
e de todos os mortos e vivos.

Fazenda do Rosário, 1968

92
Luis F

A Educação pela arte constituiu preocupação constante de Helena Antipoff em todos os setores de seu trabalho educacional e assistencial. A Ciência e a Arte estiveram sempre presentes em seus planejamentos, em seu dia a dia. A sua grande admiração pela Natureza contagiava todos que dela se aproximavam. Basta lembrar o momento em que se recorda dos motivos que a levaram a escolher o local para instalar a Fazenda do Rosário; referia-se aos coqueiros que embelezam a região e cujas palmas batidas pelo vento, pareciam dizer: "fica aqui"! E fazia com as mãos os gestos correspondentes; os cachos de cocos desabrochavam como que a indicar a fartura com que se regalariam as crianças; e a haste central, sempre apontando para o alto, como que a dizer: "aqui terão a proteção que vem de cima para todos".

D. Helena interiorizou esse êxtase, essa manifestação poética e muitos anos depois transferiu do seu interior para o papel o poema em homenagem à árvore sagrada, o totem da região.

Já em 1937 a sua admiração pela arte e o seu pendor artístico fizeram-se presentes: fora a Paris representando o Brasil no 1º Congresso Internacional de Psicologia e Psiquiatria Infantil; pouco antes de regressar ao Brasil, aprendeu com uma pessoa amiga a confeccionar flautinhas de bambu; trouxe então para o Brasil tanto a flautinha feita por ela mesma quanto a técnica para a sua confecção e manejo.

A flauta era rústica nos emitia sons suaves e afinados; as suas alunas do Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico, que não acreditavam no seu funcionamento, não só aprenderam a confeccioná-la como manejá-la e a corrigir-lhe a escala.

Pouco tempo depois, alguns alunos das Classes Especiais do Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte tiveram grande interesse por ela, pelo gosto das coisas belas e pelo esforço empregado por eles mesmos na sua confecção. Para completar a

93
Luz

idéia mágica de D. Helena, as flautinhas eram tocadas em reuniões, e as melodias, apesar de fáceis, eram muito apreciadas.

Mas a flautinha de bambu foi apenas o marco inicial que desencadeou suas atividades e realizações em prol da arte popular e na divulgação e apreço do nosso folclore.

Desde 1945, tanto na Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro como na Escolinha de Arte do Brasil já se faziam "descobertas" sobre tintas e cores. Periodicamente eram organizados Cursos de Recreação Infantil e sessões de teatro para crianças; aproveitava-se o folclore brasileiro, revivendo-se as lendas do nordeste. D. Helena muito contribuiu na preservação do nosso folclore e sugeriu inovações quanto à divulgação da arte popular.

A sua contribuição tornou-se patente quando ela convidou poetas, pintores, músicos e artistas em geral para realizar essa integração arte-educação. Em 1947 D. Helena realizou o 1º Curso de Teatro de Bonecos em que figuras como Cecília Meireles e Olga Obry colaboraram. Esse 1º Curso de Teatro veio dar origem a muitos outros até se fundir nos dois Cursos anuais de Recreação, em que professores e educadores de todo Brasil aprendiam todas as modas e modos de fazer, de cantar, de dançar, de contar histórias, de brincar enfim; nesses cursos criados por D. Helena ensinava-se o que interessava aos jovens de qualquer procedência, com ou sem currículo; ensinavam-se coisas brasileiras, a buscar essas coisas e a maneira brasileira de fazê-las; disfarçadamente, como quem não está influenciando coisa alguma, Helena Antipoff enviou-nos às raízes; incentivava a exploração das folias de reis, das lendas indígenas etc.; ela tentava evitar que se fizesse por aí arte sem raiz brasileira, nem mesmo latino-americana.

Com o pintor Augusto Rodrigues, colaborou na criação da Escolinha de Arte, no Rio de Janeiro, que ainda hoje funciona com muito sucesso, contribuindo para que o Rio continue sendo a metrópole brasileira de educação artística.

Muitos dizem que ele trouxe professores estrangeiros para "dar arte" no Brasil mas foi Jean Bercy, francês, que disse: "façamos uma arte brasileira e não uma arte de importação, mesmo que esta seja melhor. É nas escolas, pequenas e grandes, que devemos iniciar esse trabalho. Cabe aos educadores, professores conscientes da importância do problema, difundir esta cultura..."

Lutava para que no artesanato fossem usadas matérias primas naturais, brasileiras; Augusto Rodrigues acumpliciado com D. Helena esforçava-se para tirar a criança desse mundo de formas estereotipadas que lhe eram impostas, para recuperar a espontaneidade infantil através da expressão livre; D. Helena lutou contra a régua.

Os Cursos de Recreação que ensinavam arte e artesanato tinham com as palavras de D. Helena esta finalidade: "visarão esses cursos a dar ao recreio infantil o papel que deve ter na vida da criança brasileira. Infância sem brinquedos de sua idade pode acarretar sérios distúrbios no desenvolvimento em geral..."

Em 1954, em São Paulo, D. Helena apresentou ao Congresso de Educação de Base sugestões sobre a "Escola e as atividades artesanais em Zonas Rurais".

Resumo das Sugestões:

- 1 - O desenvolvimento econômico do meio rural dependerá em boa parte das oportunidades que a escola oferece; o trabalho passará a ser lucrativo.
- 2 - É importante introduzir ao lado de Clubes Agrícolas, Clubes ou Corporações Artesanais escolares.
- 3 - Essas corporações terão objetivos específicos e gerais.
- 4 - Os artesanatos serão introduzidos após estudo dos recursos regionais.

AS
Linas

- 5 - A confecção dos artefatos obedecerá a plano artesanal e comercial previamente traçado.
- 6 - As atividades artesanais funcionarão nas próprias escolas rurais; os membros da corporação artesanal receberão pecúlio.
- 7 - Os membros serão os alunos maiores e com maior capacidade de trabalho.
- 8 - A corporação fará esforços para que seus ex-alunos se interessem.
- 9 - Motivos lucrativos não deverão sacrificar a integridade da juventude rural.
- 10 - As atividades artesanais serão acompanhadas de estudos relativos ao trabalho.
- 11 - Cada artefato sofrerá minucioso estudo em monografias e fichas artesanais. Os melhores serão reservados para o Museu Artesanal da Corporação; serão objetos de crítica construtiva por parte dos mestres; as despesas e livros serão contabilizados em livros de escrituração comercial.
- 12 - As corporações serão levadas progressivamente à auto-suficiência, confeccionando pois artefatos cuja matéria-prima não exija despesas; as rendas serão empregadas na compra de equipamentos.
- 13 - As corporações deverão procurar entrar em contacto com as outras (correspondências, visitas etc).
- 14 - Para assegurar o bom desenvolvimento do artesanato rural escolar seria justo criar um Fundo Nacional pró-ensino pré-artesanal escolar e um setor de Educação Artesanal rural.
- 15 - É conveniente interessar o público pelo desenvolvimento artesanal e de artes populares, e também as associações culturais de artistas, folcloristas, economistas, geógrafos, educadores etc.

96
Lina F

Será também conveniente promover no país Centros de estudos em prol das atividades artesanais e artes populares.

São palavras de D. Helena: " foi sempre meu grande sonho ter o artesanato bem desenvolvido e bastante artístico ao mesmo tempo, feito com material regional de fácil encontro".

Já sob a direção do Dr. Sandoval Soares de Azevedo, na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais foram organizadas atividades artesanais que chegaram a assumir importância na economia da Instituição: sapateria, cerâmica, cumbucas para feijoadas, cinzeiros, vasos, potes, carpintaria e encadernação.

D. Helena vê o campo como a fonte suprema de recursos naturais onde a criança pode criar o que o seu coração deseja e seu cérebro inventa em contato com a natureza e a realidade. Isto excita a inteligência, desenvolve habilidades e práticas criadoras e o indivíduo aprende a garantir o seu próprio sustento.

Otimista, faz prognóstico sobre o nosso artesanato: "faço a respeito da educação artesanal do nosso povo mineiro as melhores previsões possíveis. Vamos, com as oficinas que irei lançar um bom exemplo de como se pode trabalhar no campo, tão perto da matéria prima, como seja a argila, madeira, bambu, sobretudo, para o qual tenho as fibras vegetais, nosso capim e sisal, enfim, há tanta coisa boa a explorar em benefício da maior riqueza do Brasil e da melhor educação de seus filhos".

Ela sempre incentivou o artesanato das Minas Gerais e em especial, da Fazenda do Rosário. Vê o que pelo artesanato, as mãos podem oferecer de manancial inesgotável que possuem ao procurar moldar no barro figuras e formas, ao entrelaçar a palha, daqui e dali, até chegar aos formatos geométricos, variados, ao buscar retratar as imagens barrocas, eternas, na pedra sabão. Lães que acariciam a madeira primitiva para deixar gravada a arte do entelhe, em figuras e formas.

97
Kewer

Quanto aos excepcionais, D. Helena muito fez para que se conferisse à ocupação artesanal o papel insubstituível que ela sempre lhe atribuiu.

São seus os pronunciamentos, resuniões, do 3º seminário sobre Infância Excepcional em Belo Horizonte: * O trabalho desempenha um papel importantíssimo na vida adulta de ex-alunos dos estabelecimentos para infância excepcional; chega a ser uma "tábua de salvação" no seu ajustamento à coletividade e normalização da conduta.

"Não pode haver progresso sem que o trabalho se enquadre perfeitamente nas diretrizes da comunidade organizada, na qual a cada indivíduo é dado evoluir, segundo sua própria natureza ... O preparo do homem para o trabalho é a função importante da educação."

Helena Antipoff

O aproveitamento de todos os homens no trabalho que melhor corresponde às qualidades pessoais do indivíduo é uma das tarefas capitais da Higiene Mental.

São observados absurdos e lacunas em alguns estabelecimentos para menores excepcionais que não devem sair daí sem o preparo mínimo para enfrentar atividades profissionais de certa qualificação; mas na tarefa monótona e imposta de ensino profissional só se agravam os defeitos dos excepcionais, criando-se neles atitudes negativas para com o trabalho; os excepcionais, em geral, dificilmente se sujeitam a uma aprendizagem metódica e completa do ofício, mas são capazes de aprender por te dele.

*

- Helena Antipoff - Artesanatos no setor de Higiene Mental,

Boletim Claparède, nº 37, junho/72.

98
Luis

As Oficinas Pedagógicas, se possuírem certos atributos indispensáveis, garantirão a recuperação do desajustado, oferecendo ambiente de produção coletiva; cada um produzirá segundo sua aptidão e tenacidade o que espontaneamente achar interessante.

Os menores excepcionais sofrem, em geral, de profundo sentimento de inferioridade que poderá ser superado se lhes forem dadas ocupações estritamente na medida de suas forças; os piores e mais prejudicados vão se tornando membros desejados da coletividade quando progredem na produção.

O aproveitamento do fator pessoal corrobora fortemente no êxito da educação emendativa; na presença de grande interesse ou inclinação, o excepcional lança mão de insuspeitáveis recursos físicos e morais que o levam a vencer as dificuldades, o que não aconteceria em regime de aprendizagem uniforme e imposta de ensino profissional.

Dizia D.Helena que as "artes regionais" deviam ser exploradas, em parte, nas Escolas para excepcionais; aí os excepcionais poderiam fazer: tecelagem de panos rústicos, cobertores, tapetes, cortinas, toalhas, cerâmica de vasos, pratos, travessas; trabalhos de couro e chifre; o povo deveria ser acostumado a apreciar essa arte, o que seria conseguido através de exposições, concursos, palestras e conferências sobre suas origens e valores; para ela nada seria melhor do que aproveitar as aptidões de muitos excepcionais em realizações industriais.

Para D.Helena que se preocupou também com a arte no meio rural, a escola aí situada deveria dar condições para que se formassem gerações mais bem preparadas para a produção técnico-econômica, agrícola e artesanal. Reforçava sempre a necessidade de se combater a nossa mania de comprar, de consumir; devemos criar para poder produzir coisas interessantes; segundo ela o ingrediente que está faltando é o uso da imaginação e a professora rural e do interior são as que têm mais campo para viver o estado de graça dessa imaginação.

99
Diana

O artesanato pode, no campo, favorecer novas modalidades de vida e de ganha-pão; ocorrendo melhoramento econômico pelo entrosamento da agricultura com as indústrias artesanais; será criado um mercado de trabalho tanto para os egressos das escolas quanto para os seus familiares; mas D. Helena lamentava a precariedade do meio rural e o desinteresse para com atividades que explorassem tanto os artesãos e outros tipos de artistas, quanto os ricos materiais que a natureza oferece: "As pessoas são como plantas; precisam ser cultivadas. Talento e inteligência não são de geração espontânea, mas precedidas de longo trabalho de gerações. Quem será pintor num meio rural, onde a criança nem mesmo tem o direito de usar o lápis de cor?"

D. Helena, amante das atividades artesanais, preocupava-se com a ociosidade dos jovens e achava o artesanato uma excelente atividade para ocupá-los, o que evitaria o desvirtuamento de suas mentes e o aproveitamento máximo de suas atividades: "se não houvesse jovens no mundo, provavelmente, não haveria nem coragem, nem ilusões, nem poesias, nem "pássaros azuis" de espécie alguma".

Francisco Aleixo, conhecido como Chico Aleixo foi um desses jovens a quem D. Helena deu todo apoio e incentivo. Desde criança, apesar de seu precário estado de saúde, Chico Aleixo mostrava possuidor de espírito aguçado, fazendo tudo o que sua vontade sugeria e sua inteligência permitisse.

Residindo sempre em Ibirité, Chico Aleixo envolveu-se com o artesanato de argila mas sobressaiu-se sobretudo na arte do entalhe em que encontrou motivos para expressar suas figuras e formas, explorar luzes e sombras e para produzir ruídos e ritmos; descarregou um bocado de sua revolta juvenil naquele bater criativo e teve o prazer de tocar ruidosas "variações" na madeira de lei brasileira".*

* Helena Antipoff - Apresentação do artista, por ocasião da sua Exposição de Entalhe e Cerâmica na Galeria Santa Rosa - Biblioteca Regional de Copacabana - RJ.

100
Liliana

Já aos dezenove anos, na 1ª Exposição Coletiva do Grupo Artesanal "ACORDA" chamou a atenção do público com seus trabalhos artísticos; esteve na Escolinha de Arte do Brasil que lhe abriu perspectivas e lhe revigorou o entusiasmo; participou com destaque de exposições e atividades artísticas em várias partes do Brasil e até em Moscou esteve em 1976 participando do XII Festival e Congresso da União Internacional de Marionetes-UIIMA. Cedo faleceu, mas muito produziu e mais produziria pois teve a felicidade de sentir o impulso primeiro vindo de uma pessoa que confiava nas "mãos", que criou a ACORDA para que essas "Mãos" produzissem e não parassem jamais: Helena Antipoff.

Sobre a ACORDA - Associação Comunitária do Rosário para o Desenvolvimento e Assistência, D. Helena manifesta-se assim, 15 dias antes de sua morte: "Um contato direto com a natureza, a capacidade de utilizar a matéria prima de seu ambiente, ferramentas e um mestre competente, eis o que está sendo oferecido pela ACORDA aos jovens de sua comunidade e aos que necessitam de uma qualificação para aumentar seu ganho pelo trabalho.*"

Ao ser criada por D. Helena a ACORDA ofereceria aos jovens da comunidade cursos treinamentos artesanais como confecção de móveis, entalhe, cerâmica etc; esses treinamentos despertariam vocações, estimulariam profissionais mais qualificados e ajudariam na terapia ocupacional. São palavras de D. Helena:

"A vocação atendida transfigura o homem. Ela lhe dá forças, vigor moral e vitalidade, dentro de um todo que eleva seu espírito, sempre mais alto, uma prece de gratidão a quem ele considera o Criador, a quem ele se sente devedor de um ato de fé e de reconhecimento".*

A ABAV - Associação Milton Campos para o Desenvolvimento e Assistência - última instituição criada por D. Helena, visava ao atendimento ao Bem-Dotado; não se restringiria ape-

* Helena Antipoff - O Mensageiro Rural - julho/agosto/setembro/1972.

101
Hansen

nas à criança e ao jovem talentoso, mostrar-se-ia sensível à descoberta de talentos em adolescentes e adultos enquanto aprendizes de cerâmica e entalhe na madeira.

AS OFICINAS PEDAGÓGICAS planejadas para funcionar na ACORDA também se acham em atividade na Fundação Helena Antipoff. elas oferecem cursos de costura, pintura e bordado para as pessoas da comunidade.

D. Helena via no teatro de máscara um excelente meio para reestruturação do caráter mutilado por tantas adversidades, uma atividade pedagógica excelente para adolescentes excepcionais e desajustados.

Justificava com muita convicção o porquê do teatro de máscara na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais: os adolescentes, impelidos por forte motivação interna, promovem o espetáculo prevendo o prazer que não causar aos pais e amigos; o seu valor social decorre da evidencição do "espírito de corpo" por ocasião da apresentação.

No teatro de máscara, o ator sente-se menos acanhado, perde parte do seu "eu" social, convencional, e tem melhor êxito ainda quando suas máscaras grotescas provocam riso.

Quanto à escolha das personagens, se os próprios jovens escolhem o personagem, podem ser observadas relações interessantes entre o modo de ser do ator e os atributos da máscara: um aluno submisso e dependente procurará muitas vezes encarnar o leão, por exemplo; mas às vezes, outro, de características leoninas pronunciadas, encarnará esse mesmo animal; pelas máscaras dos animais os jovens podem denunciar seus próprios problemas de vida.

D. Helena valorizava também a "arte menor" como o Teatrinho de Bonecos que favorece o trabalho de numerosos artesãos e artistas: decoração e pintura de cenário, confecção dos bonecos, trabalhos dos costureiros; os autores, gramaturgos e compositores de música não são esquecidos, naturalmente. Oferece muitas vezes oportunidades para os "mãos" falarem e

102
Lusa

deixarem seu mutismo psíquico disfarçado na voz de algum personagem com que se identifique; um ou outro adolescente, em tratamento contra o isolamento ou o desajuste social, também terá a chance de se identificar,.

Através dessa arte preciosa se verificam equilíbrios emocionais após descargas de riso ou choro, de medo ou raiva, de simpatia ou hostilidade vividos no palco ou na plateia.

Arte e Educação,-- aspecto fundamental da pedagogia de Helena Antipoff.

103
Antipoff

RESULTADOS :- CONCLUSÕES

Ao refletir sobre o pensamento e ação de Helena Antipoff, revelados em cada capítulo dessa Monografia, desenvolvida em trabalho de equipe que foi um exemplo seu para todos que tiveram a felicidade de colaborar em suas obras, podemos apresentar como resultados, de forma consciente e com grande entusiasmo:

A mestra Helena Antipoff, embora russa de nascimento, tornou-se, por vontade e merecimento, uma grande educadora brasileira, líder democrática de vários movimentos pró-educacionais em todo o Brasil. Sua simplicidade natural foi uma demonstração de elevada sabedoria, daquele que quanto mais estuda mais considera que menos sabe e que muito ainda tem que aprender. Seu despreendimento pelos bens materiais, tornava-a mais disponível no ato de servir, sem contar tempo, nem esforço para atender bem, sobretudo ao mais carente.

A Madame Antipoff que aqui chegou em 1929, tornou-se em pouco tempo, pelo amor que dedicou à nossa terra, nossa gente e nossos costumes, D. Helena, mineira universal, como foi chamada.

Pelo dom de cativar as pessoas, conseguiu colaboradoras interessadas em levar avante suas idéias avançadas para a época e, em equipe, realizou grandes obras de educação e de assistência social.

No setor pedagógico, defendeu a teoria do "aprender fazendo", dos recursos multisensoriais do ensino globalizado, da educação através da arte, das atividades ao ar livre, das oficinas pedagógicas, enfim dos métodos ativos e criativos.

O atendimento à pessoa humana, criança, jovem e adulto, normal ou excepcional foi a principal meta de sua vida. Servir foi a sua vocação.

... "Este povo, assim como este, é que é nosso ob-

104
Paulista

jetivo: .

A escola tem de irradiar em torno de si a civilização. Temos que agir pelo exemplo e melhorar a vida que nos rodeia'. Em contato com as situações é que se vê como somente o estudo vale pouca coisa. Quanto mais se estuda, exclusivamente se estuda, mais se perde o contato com a realidade..."

Seu pensamento e sua ação, coerentes em todos os momentos, demonstram uma filosofia de educação muito autêntica, fundamentada no respeito e consideração pelo ser humano, sobretudo o menos favorecido.

Sua missão, que soube cumprir com zelo e muito amor, até os últimos momentos de sua vida, foi a de uma grande educadora, de grande educadora brasileira.

Foram estas algumas de suas últimas expressões:

"Tenho vergonha de partir antes de concluir meu trabalho".

105
Antipoff

C O N C L U S Õ E S

1. O trabalho de Helena Antipoff foi sempre realizado em equipes, com os colaboradores que ela conquistava. São suas as palavras:

"Não valho nada sozinha. Sinto-me indigna de receber homenagem pessoal quando sem a equipe, nenhuma obra se realizaria".

2. Helena Antipoff montou, na Antiga Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico de Minas Gerais, um Laboratório de Psicologia que foi, no Brasil, o primeiro modelo como instrumento de pesquisa pedagógica.
3. D. Helena demonstrou uma grande admiração pelo Brasil, nossa terra, nossa gente, as belezas do campo, a nossa língua, que aprendeu rapidamente. Enfrentou, com muita coragem e perseverança, muitos dos nossos problemas e chegou às soluções. Era mulher de ação e não apenas, de palavras. Seu pensamento antecipou épocas e seu exemplo apontou novos caminhos nos setores de educação e assistência social.
4. Pelas ricas experiências que desenvolveu no Brasil, poderia ter escrito muitos livros que servissem de orientação a todos que admiram as suas realizações, a sua filosofia de ação.

No entanto, escreveu muito pouco, talvez, devido à sua aversão pela escola livresca que observou aqui no Brasil e que sempre combateu. Preferiu defender, com a palavra e o exemplo, o trabalho experimental, o método de experiência natural, a pesquisa, a monografia, o trabalho prático, o "fazer com as mãos".

106
D. Antipoff

5. Como trabalho original deixou o Teste MM, baseado no método experimental de Lasurki:

"Experimentemos com a própria vida".

O Teste, baseado numa redação: "As minhas mãos", é uma técnica de Psicodiagnóstico. Alguns estudos foram publicados pela autora e por outros pesquisadores.

A Fundação Helena Antipoff desenvolveu o Projeto MM, com o apoio da Universidade Federal de Minas Gerais, que teve como objetivo:

"Padronizar o Teste MM, para que possa constituir-se em instrumento de diagnóstico psicológico, nos diversos campos da Psicologia Aplicada".

6. Os resultados das pesquisas realizadas nas Escolas Públicas de Minas Gerais demonstraram a existência de um grande número de alunos com deficiência mental e que por isto não conseguiam acompanhar os colegas no processo ensino-aprendizagem. Pela primeira vez D. Helena fez sentir às autoridades a necessidade imperativa de colocar tais crianças em classes especiais e até mesmo em Escolas Especializadas, com toda assistência necessária ao seu desenvolvimento integral.
7. Com o objetivo de oferecer melhores condições de vida e educação ao excepcional carente, Helena Antipoff desenvolveu muitas campanhas de esclarecimentos junto aos intelectuais brasileiros, conseguindo, através de uma liderança natural, realizar várias obras:
- 1932 - Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais
 - 1935 - Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte - MG
 - 1939 - Escola - Granja na Fazenda do Rosário - Ibirité - MG
 - 1945 - Centro de Orientação Juvenil - Rio de Janeiro

107
Luis

- 1945 - Sociedade Pestalozzi do Brasil - Rio de Janeiro
- 1950 - Construção do Posto de Puericultura - Fazenda do Rosário - Ibirité - MG
- 1951 - 1º Curso de Educação Emendativa - Fazenda do Rosário - Ibirité - MG

(Vários Cursos semelhantes se realizaram nas Instituições criadas por H.A.)

- ACRIFAR - Associação em Prol da Criança da Fazenda do Rosário.
 - LARESP - Lar Para o Egresso da Sociedade Pestalozzi.
 - Incentivou e participou da criação das APAES (Associação de Pais e Amigos do Excepcional) em várias cidades e estados do Brasil.
 - Sensibilizou autoridades do MEC na elaboração de leis que garantissem proteção ao excepcional: CADEME (Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais) - Decreto nº 48.961 de 22/09/60
 - CENESP (Centro Nacional de Educação Especial - Decreto nº 72.425 de 03/07/73)
8. O atendimento ao excepcional Bem-Dotado foi preocupação constante de D.Helena, tendo em vista o atendimento às vocações no campo artístico e científico. ADAV (Associação Milton: Campos para o Desenvolvimento e Assistência a Vocações de Bem-Dotados) foi a última instituição criada por ela, preocupada na época com a repercussão dos crimes de Lúcio Flávio, considerado um Bem-Dotado sem assistência educacional.
9. Ao defender a proteção e assistência ao excepcional (carente e bem-dotado) fazia sempre referências ao

108
LUNA

meio rural, onde tal assistência deveria ser mais desenvolvida, como fator de civilização e bem-estar do homem do campo. Nas primeiras Colônias de Férias da ADAV houve a preocupação de selecionar Bem-Dotados do meio rural e das favelas dos grandes centros.

10. O contato com a natureza e a educação artística constituem pontos importantes no atendimento ao excepcional, seja ele carente ou Bem-Dotado.
11. Admiradora da obra de João Henrique Pestalozzi, educador suíço dedicado à educação da criança, na luta contra a miséria, seguiu bem o seu exemplo e, com perseverança, batalhou pela causa do mais carente; defendeu os direitos da criança já promulgados na Europa, em Genebra, desde 1923 e estudou o Código de Menores, aprovado no Brasil, em 1927, exigindo que fosse cumprido.
12. Pela sua ação dinâmica em prol do indivíduo mais carente, foi convidada para atuar em órgãos públicos e particulares como:
 - o Departamento Nacional da Criança - MEC
 - o Serviço de Ensino Rural, na Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.
 - as Diretórias das Sociedades Pestalozzi de Minas Gerais e do Brasil.
13. O cultivo da terra, o trabalho feito com as mãos, em contato com a natureza, além do fator econômico era considerado por D. Helena de elevado valor psicológico, afetivo, estético e também de grande influência na formação moral e cívica da criança e do jovem.

As questões relacionadas com as grandes extensões de terra no Brasil ainda inexploradas e mesmo abandonadas, em confronto com os grandes centros superpovoados, de crescimento vertical, com problemas

109
Luis

- sérios para a população, eram motivos de discussão nas reuniões, nos trabalhos de grupo, nos seminários, com o objetivo de sensibilizar autoridades, políticos, educadores e outros profissionais para o desenvolvimento cultural do homem do campo.
14. A educação em áreas rurais deve promover atividades variadas de práticas agrícolas, artesanais, folclóricas e recreativas, tudo que possa valorizar o homem do campo no seu meio ambiente. A iniciativa, a criatividade, o aproveitamento dos recursos naturais, a habilidade manual, o "mutirão" como forma de trabalho comunitário são valores de uma pedagogia viva pregados constantemente por D. Helena.
 15. A formação de professores e especialistas de educação para o meio rural, como líderes autênticos que incentivassem a comunidade, fez parte de suas programações, porque constituía fator preponderante na eficiência e eficácia de desenvolvimento cultural do rurícola.
 16. Nos Cursos de Treinamento e de Aperfeiçoamento para Professores em áreas rurais, eram desenvolvidas práticas agrícolas como as "Grenjinhas" e outros projetos relacionados com laticínios e indústrias caseiras. A Festa do Milho foi considerada como... "a consagração do trabalho do campo e a valorização do homem rural." Os professores desenvolviam monografias sobre os seus municípios.
 17. O ISER (Instituto Superior de Educação Rural) hoje transformado em Fundação Helena Antipoff, foi criado como órgão para promoção de Cursos Especializados em Educação Rural, Seminários, Encontros, Estágios Pedagógicos para professores de Minas Gerais e de todo o Brasil. Seu principal

110
Lauhoff

- objetivo era impedir que o ensino em zonas rurais e a educação do homem do campo caíssem em rotina, como acontece com os empreendimentos sem fundamentos científicos e especialização técnica.
- 18 - O Curso Normal Regional criado em 1949 na Fazenda do Rosário, com o objetivo de formar professores e líderes para as zonas rurais constituía experiência pioneira e apresentou resultados excelentes durante todo o tempo em que funcionou nos moldes idealizados por Helena Antipoff. Com a Lei 5692/71 que reformou o ensino no Brasil, o Curso foi transformado em Escola de 1º e 2º graus, com Cursos de Magistério e Agro-Pecuária. O Curso de Magistério continua desenvolvendo a filosofia pedagógica de Helena Antipoff e o Curso de Agro-Pecuária criado em 1980, além de seu objetivo específico, pretende formar líderes que atuem em zonas rurais, para o desenvolvimento e valorização do homem do campo.
- 19 - Arte e Educação - Para a psicóloga e educadora Helena Antipoff, é muito mais fácil para a criança ainda imatura e principalmente para o excepcional perceber a diferença entre o belo e o feio do que entre o bem e o mal. Partindo deste princípio, as atividades artísticas e o contato com a natureza favorecem a formação estética que influirá mais tarde na formação ética. Outro valor da educação artística, do artesanato, é o trabalho com as mãos, o "aprender fazendo", princípio de sua pedagogia ativa.
- 20 - O aproveitamento dos recursos naturais, ou matéria-prima regional como o bambu, as fibras, a palha de milho, as sementes nas atividades criativas, foi defendido e aplicado com persistência em todas as

111
Antipoff

oportunidades de educação artística.

- 21 - Helena Antipoff defendeu as atividades artesanais nas escolas de zonas rurais, como fator de desenvolvimento econômico e cultural do homem do campo. Defendeu a criação de um Fundo Nacional pró-ensino de Educação Artesanal Rural.
- 22 - As oficinas Pedagógicas, em funcionamento nas Instituições da Fazenda do Rosário, tanto para os excepcionais como para jovens de escolas comuns, têm como objetivo, ocupar os indivíduos em formação, em atividades interessantes e lucrativas, para evitar os perigos da ociosidade.
- Nessas oficinas, muitos jovens encontram sua verdadeira vocação, aspecto tão importante para sua realização pessoal.

"A vocação atendida transfigura o homem".

Helena Antipoff.